ANO 30 DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1950 N.º 9902

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tropas da Coreia do Norte
invadiram a Coreia do Sul
e internaram-se em vários pontos
Travam-se combates violentos
ao longo da fronteira coreana

TÓQUIO, 25 — A agência Kyodo anuncia que a Coreia do Norte declarou oficialmente guerra á Coreia do Sul.—(France Presse).

A invasão deu-se em diversos pontos do paralelo 38

SEUL, 25 — Um comunicado oficial da Coreia do Sul informa que importantes forças da Coreia do Norte atravessaram o paralelo 38 simultaneamente nos seguintes pontos: Ongjim, Kaesund, Changtan, Uichungbu, Tongtuchum, Chungchun e Kangnung. Outras forças norte-coreanas estariam em numero indeterminado de transportes, ao largo de Kangnung, na costa sueste do paralelo 38, e preparar-se-iam para desembarcar á retaguarda dos sul-coreanos. Blindados norte-coreanos apareceram em Tongtuchun, mas parece que foram destruidos pela artilharia antitanques sul-coreana.

A emissora coreana de Seul chamou urgentemente a apresentar-se nos seus postos todo o pessoal das forças armadas e o comunicado avisa a população de que qualquer actividade susceptivel de ameaçar a segurança nacional será rigorosamente reprimida. Nas ruas de Seul, o tráfego é normal, há grupos em frente dos jornais lendo os comunicados. A Policia militar invadiu cinemas e teatros para recambiar os militares de licença para os respectivos quarteis. Camiões carregados de tropas, com a bandeira nacional, são rápidamente conduzidos pelas ruas da capital em direcção ao Norte.

Noticias posteriores informam que Kangnyongni, na costa oeste da Coreia, considera-se perdida; a cidade de Kaesong, a 10 kms, ao Sul do paralelo 38 a noroeste de Seul, está cercada e os norte-coreanos conseguiram fazer desembarques de pequenos efectivos em Kangnung, na costa lèste. Parece que foram repelidos outros desembarques.

As forças sul-coreanas retiraram para uma linha defensiva de 5 a 10 kms., para Sul do Paralelo 38, onde se mantêm.

Três aparelhos da aviação norte-coreana bombardearam e metralharam o aerodromo de Kimpo, que serve Seul, a noroeste da capital. Um avião de transporte da aviação militar americana que estava no terreno foi atingido por balas de metralhadora, mas não se incendiou. Cinco aparelhos norte-coreanos voaram sobre a capital própriamente dita, mas não largaram bombas.—(F. P.).

Travam-se violentos combates

SEUL, 25—As forças coreanas do Norte, que atravessaram o paralelo de latitude 38 graus para a Coreia do Sul, esta manhã ocuparam Kaesong, centro estratégico ferroviário a 65 quilómetros ao Norte de Seul, cinco horas e meia mais tarde.

Um regimento da Coreia do Norte, com 10 tanques, desembarcou de vinte barcos em Kangnung.

Informações provenientes de Chunchen, a 96 quilómetros a nordeste de Seul, dizem travar-se intensos combates naquela área, com seis penetrações mais importantes que se deslocam para Leste.

As cidades de Ongjin e Chunchen foram atacadas por uma divisão apoiada por poderosa artilharia.

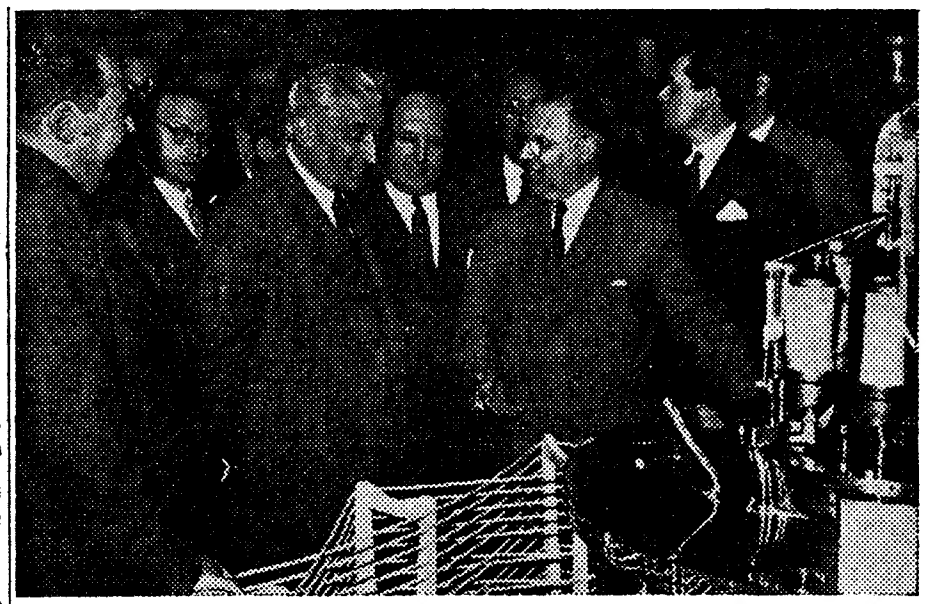
Há informações de intenso fogo de artilharia em Changdon, perto de Kaesong, que, segundo informações anteriores, foi tomada por um regimento da Coreia do Norte.

Kongnung, onde se deu um desembarque anfíbio, encontra-se na costa Oriental, a cerca de 18 quilómetros ao Sul do paralelo 38.—(R.).

Aviões inimigos sobre Seul

SEUL, 25—Aviões de cor de prata, caças «Yak» sem emblemas, voaram sobre Seul. Descreveram circulos em volta de uma faixa da cidade, sobre-

(Continua na ultima página)



O sr. dr. Oliveira Salazar ouve a explicação do presidente da Associação Industrial durante a visita que fez hoje á Feira das Industrias Portuguesas

O chefe do Governo
visitou hoje demoradamente
a Feira das Industrias Portuguesas

O sr. presidente do Conselho visitou hoje, demoradamente, a Feira das Industrias Portuguesas. O sr. dr. Oliveira Salazar chegou ao pavilhão de Belém, onde funciona a Feira, ás 11 horas, sendo recebido pelos srs. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa e da comissão executiva da F. I. P.; eng. Carlos Alves, vice-presidente, Pedro Vicente, dr. Sebastião Silva e Policarpo Salgado, membros daquela comissão, e outras entidades directivas do certame, encontrando-se também presente o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo.

A visita, que foi muito minuciosa, iniciou-se pelas salas onde se expõem os produtos das industrias texteis de origem vegetal, onde, logo de entrada, o sr. dr. Oliveira Salazar se mostrou muito interessado pela utilização do canhamo cultivado no nosso País. Foram depois pormenorizadamente visitados os locais onde se expõem tecidos de algodão. A produção de artigos de linho, a partir da própria cultura, até ao acabamento dos produtos mais finos, mereceu ao chefe do Governo especial atenção. Passando á secção de couros e peles, o sr. dr. Oliveira Salazar examinou atentamente os produtos expostos, alguns dos quais constituem absoluta novidade industrial, tendo manifestado particular curiosidade pelos efeitos do uso do agulhão nas peles, que causa avultados prejuizos á economia nacional. Foi depois percorrida a sala das industrias alimentares, cujos mostruários mereceram ao Chefe do Governo a melhor atenção, tendo assistido ao fabrico de alguns produtos expostos.

A visita prosseguiu então pela secção de transportes e turismo. Após a visita ao Metropolitano, o sr. dr. Oliveira Salazar passou ás instalações da Carris, onde permaneceu, sentado, durante algum tempo, a observar o funcionamento do curioso mecanismo da série de panoramas que ilustram os serviços daquela empresa á população da cidade, ao mesmo tempo que trocou impressões com alguns dos directores da Associação Industrial sobre aspectos da situação económica, relacionada com a vida industrial do País. Depois de se ter demorado alguns momentos a observar a representação turistica do Estoril, o sr. dr. Oliveira Salazar examinou os «stands» dos transportes ferroviários, maritimos e aéreos, tendo-se interessado também pela recente instalação do fabrico de tubagem e terfilados de cobre.

Depois de percorrer e apreciar as representações da C. U. F., alcool industrial e seguros, o chefe do Governo passou ao salão onde se encontra a representação das sedas, em que mostrou o maior interesse por alguns dos aspectos revelados, tendo palavras de apreço pelo nivel atingido na respectiva produção. Depois de percorrer e apreciar os mostruários das lãs, assistiu ao fabrico de meias de «Nylon», e examinou atentamente todos os mostruários de malhas.

A secção de mobiliário e decoração, que a seguir foi visitada, interessou vivamente o sr. dr. Oliveira Salazar, que pediu informações e esclarecimentos sobre o desenvolvimento das industrias presentes, nomeadamente a de tapetes. Os tecidos de decoração e os ferros forjados mereceram especial atenção do visitante.

O chefe do Governo demorou-se em seguida, no «stand» colectivo das industrias de ourivesaria do Sul e do Norte, passando daí á representação das industrias de papel e artes gráficas. Depois, a numerosa e valiosa representação das industrias de louças e vidros, propiciou ao sr. dr. Oliveira Salazar palavras de muito apreço pela qualidade revelada nos produtos expostos.

(Continua na página central)

Uma situação semelhante
à que se verifica na Alemanha
atiça a rivalidade russo-americana
na fronteira convencional das duas Coreias

Como a linha de demarcação que separa a Alemanha Ocidental da zona oriental ocupada pelos sovietes, a fronteira artificial, criada depois do termo das hostilidades, entre a Coreia do Norte e do Sul, ficou como um símbolo da rivalidade russo-americana gerada pela segunda guerra mundial. O paralelo 38, na Asia, corresponde á cortina de ferro na Europa. A primeira, dominada pelos russos, que ali se instalaram depois da campanha vitoriosa da Mandchuria, no Verão de 1945, foi rápidamente comunizada, e a segunda, colocada na esfera de influência americana, adoptou um regime simbolizado pela energia e pela vontade pessoal do presidente Syngman Rhee, chefe do Partido Nacionalista coreano.

Reconhecendo que o prolongamento de uma situação, carregada de elementos explosivos, era perigoso, os governos de Moscovo e Washington decidiram retirar as suas forças de ocupação do país. Os russos puseram em prática essa decisão em fins de 1948, e os americanos, passados alguns meses, em Julho de 1949. Depois disso, os acontecimentos precipitaram-se e a O. N. U. enviou á Coreia uma comissão para investigar o que ali se passava. Essa comissão não foi autorizada a entrar no território da Republica Popular do Norte.

Antes de sairem do pais, os russos criaram uma milicia adestrada e armada, a qual não tardou a constituir o nucleo de um exército popular que constitui uma ameaça para a Coreia do Sul. Nesta ultima, a evolução politica decorreu em termos pouco satisfatórios, o que levou os conselheiros americanos residentes em Seul a soli-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A nota soviética
ao general MacArthur

TOQUIO, 25 — No memorando em que rejeita a nota soviética, MacArthur acentua que esta «não apresenta qualquer base para uma discussão eficaz. Tem por fim—acrescenta—incitar os japoneses irresponsáveis a fomentarem perturbações sociais».

Depois de notar que «esse documento, que relata factos erróneos, é um abuso descarado do privilégio diplomático, abuso que fica mal aos representantes duma nação em parte encarregada da nova orientação política do Japão», MacArthur conclui: «Não tenho outra alternativa senão a de rejeitar essa nota totalmente».—(France Presse).

ACÁCIO

HEROI DO RISO

começa amanhã a contar-nos as suas aventuras.

AUTOMOBILISMO INTERNACIONAL

Está a disputar-se o IX Circuito de Vila Real com grande assistência

VILA REAL, 25.—(Pelo telefone).—Hoje foi o maior dia das festas da capital trasmontana. A alvorada foi assinalada por girandolas de foguetes e bandas de musica percorreram as ruas da cidade, tocando a marcha de Vila Real.

Desde as primeira horas da madrugada que muitas centenas de carros, em fila indiana, convergiram para a cidade, por todas as entradas que lhe dão acesso. O grande acontecimento do dia—o IX Circuito Automobilistico de Vila Real—chamou aqui dezenas de milhares de pessoas. Ás 12 horas, foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu, na Rua Dr. Roque da Silveira, o conhecido desportista Aureliano Barrigas, falecido há tempos e dos mais entusiastas iniciadores do Circuito. Á homenagem póstuma assistiram o pai do homenageado, sr. coronel-médico dr. Manuel Lopes Barrigas, que descerrou aquela lápida, representantes do Automovel Clube de Portugal e as mais categorizadas individualidades de Vila Real. Em nome da comissão falou o sr. dr. Sebastião Ribeiro.

Ás 14 horas, a aglomeração de publico em toda a periferia do Circuito é verdadeiramente extraordinária. E não há memória de ter acorrido tanta gente, como este ano, para assistir á disputa desta prova internacional de automóveis, na qual tomam parte, ao lado de «ases» italianos e franceses, os melhores «volantes» portugueses, á frente dos quais se encontram Vasco Sameiro e o favorito local, António Camilo Fernandes.

Segundo informações da Policia de Viação e Transito, até esta hora devem ter entrado na cidade mais de 8.000 veiculos de todo o País.

Alinham, neste momento em que telefonamos, os automobilistas seguintes: José Cabral, em «Allard»—n.º 1; Romano, em «Civitalia»—n.º 2; Carini, em «Osca»—n.º 3; Bracco, em «Ferrari»—n.º 4; Bonneto, em «Alfa Romeo»—n.º 5; Passarini, em «Fiat»—n.º 6; Casimiro de Oliveira, em «Allard»—n.º 8; Ferreira dos Santos, em «B. M. W.»—n.º 7; Santos Pinto, em «Lancia»—n.º 9; Vasco Sameiro, em «Ferrari»—n.º 10; Manuel Nunes dos Santos, em «B. M. W.»—n.º 11; Jorge de Seixas, em «Lancia»—n.º 12; António Camilo Fernandes, em «Riley»—n.º 15; Fernando Palhinhas, em «F. A. P.»—n.º 16; Constantin, em «Sinca»—n.º 18.

A partida foi dada pelo sr. Ribeiro Ferreira, ás 15-36 horas. Todos os concorrentes foram calorosamente aplaudidos pela elevada assistência.

Camilo Fernandes não partiu por se encontrar doente.

Tomou a cabeça do numeroso pelotão Vasco Sameiro, que foi dos primeiros a sair. No momento em que telefonamos, os concorrentes acabam de completar a 3.ª volta, sendo Carinni o primeiro a completá-la, seguido de Vasco Sameiro, Casimiro de Oliveira e José Cabral, por esta ordem.

O primeiro percalço sucedeu a Manuel Nunes dos Santos, que partiu um semi-eixo pouco depois da largada.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o campeonato lisboeta de voleibol. Entre o Técnico e o Belenenses, os futuros engenheiros alcançaram duas vitórias: em reservas por 3-0 (15-3, 15-0 e 15-3); em 2.as por falta de comparência dos «azuis».

O Colégio Militar venceu o Olimpico por 15-9, 15-11 e 16-14.

Fernanda de Castro

Segue amanhã para a Suiça, onde vai reunir-se a seu marido, o sr. António Ferro, ministro de Portugal em Berne, a ilustre poetisa e escritora Fernanda de Castro que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida, os quais agradecemos, com os votos de boa viagem.

Fernanda de Castro deve demorar-se até fins de Agosto na Suiça.

NAZARÉ
Grande Pensão Club
Reabre em 1 de Julho com a acreditada gerência de João dos Santos
VERDADEIRO AMBIENTE DE HOTEL
Reserve o seu quarto pelo tel 22

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA A' «ESCONDIDINHO»
confeccionado sob a orienteção técnica da Ex.ma Proprietária do Escondidinho do Porto

O «DIA OLIMPICO»

foi comemorado com brilho pela M. P. e clubes desportivos

Na Sorbona, em Paris, em 23 de Junho de 1894, efectuou-se uma grande reunião de professores, escritores, jornalistas e pedagogos. Representavam quinze países do Mundo e foi perante esta assembleia que o barão Pierre du Coubertin proclamou o renascimento dos Jogos Olimpicos.

Ia começar uma fase de intensa actividade desportiva, numa época em que o desporto era apanágio das classes nobres. Acolhida com visivel entusiasmo, a ideia de Coubertin conquistou rápidamente notável incremente e os Jogos Olimpicos, revivendo o espirito cavalheiresco da Grécia antiga, tornaram-se a competição mundial de maior envergadura.

Na sua essência são uma demonstração da amizade dos povos e servem para estreitar laços de camaradagem entre os desportistas de todo o Mundo. O seu significado inicial ter-se-á, sem duvida, perdido um tanto. Hoje, com o desporto invadindo todos os lares, todos os sectores de actividade, interessando toda a gente e sendo praticado por todos, os Jogos Olimpicos não podem ser, se não simbólicamente, uma reunião de verdadeiros desportistas, daqueles que fazem desporto pelo prazer que ele lhes dá... Abertas as bilheteiras para os próprios Jogos Olimpicos, criadas as competições, as taças, o amadorismo foi varrido da face da terra. Apenas ficaram, aqui e além, alguns ultimos abencerragens... Mas apesar disso os Jogos Olimpicos, onde vão muitos que de amadores só têm o nome, constituem uma competição de excepcional grandeza. E mesmo com o seu significado de algum modo alterado, os Jogos não deixaram de ser o abraço dos desportistas do Mundo inteiro.

Há seis anos, quando se comemorou o 50.º aniversário do olimpismo moderno, o Comité Olímpico Internaconal que dirige os Jogos Olímpicos para 63 países do Mundo, deliberou criar o «Dia Olímpico», para comemorar anualmente o renascimento dos Jogos. Essa comemoração principiou ontem.

Portugal não ficou indiferente. E nela tomaram parte, em larguissima escala, filiados da Mocidade Portuguesa, na verdade o organismo que no nosso País melhor pode encarnar o espírito amadorista dos Jogos.

Ontem, ás 15 horas, começou, no Terreiro do Paço, a estafeta de várias modalidades, que conduziu ao Palácio da Independência uma mensagem de saudação ao Comité Olímpico e um galhardete comemorativo do «Dia Olímpico». Os filiados do centro de remo da ala de Lisboa da M. P. conduziram a mensagem até á Praça do Império, onde a estafeta continuou com os rapazes do centro de natação, que a levaram á Torre de Belém. Depois entraram os velejadores que foram á Cruz Quebrada. E daqui até ao Estádio Nacional a mensagem foi conduzida pelos filiados do atletismo, a seguir, até aos Jerónimos, por cavaleiros. E, por ultimo, até ao Palácio da Independência por quinas de ciclistas.

No Palácio da Independência realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o dr. Pinto Coelho, comissário nacional da M. P., representando o ministro da Educação Nacional. Ladeavam-no o dr. José Pontes, presidente da C. O. P., e outros membros do Comité, e, ainda, os srs. comissário-nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Ribeiro da Silva; secretário-inspector dr. Manuel Braamcamp, subdelegado regional de Lisboa, capitão Daniel Sales Grade.

Falaram o comandante de falange Alfredo Tovar de Lemos, dr. prof. Pinto Coelho, eng. Nobre Guedes e dr. José Pontes.

De manhã e de tarde houve provas de vela, em que tomaram parte representantes do Sport Clube do Porto, Brigada Naval da «L. P.», Clube Naval, Algés e Dáfundo e Mare Nostrum.

No estádio Alvalade disputaram-se três provas de atletismo, reservadas a juniores.

Hoje de manhã, prosseguiram as competições de vela, incluindo a chegada a Cascais dos concorrentes á regata ás Berlengas para disputa da taça «Salazar». Tiro, nas carreiras do Lumiar e na Serra do Pilar (Porto). Hipismo, em Evora, com uma homenagem do Lusitano ao seu consócio marquês do Funchal, que faz parte da equipa de cavalaria que reperesentou Portugal nos Jogos Olimpicos. Ginástica, á noite, no Ginásio Clube Português.

Amanhã haverá natação em Algés e no sábado um sarau no Ateneu.

Enfim, o «Dia Olímpico» foi brilhantemente comemorado em Portugal, com o concurso de um organismo e de vários clubes que melhor podem corresponder ao espirito dos jogos e á ideia de Pierre du Coubertin.

Provas de tiro

Integrada nas comemorações do «Dia Olímpico», efectuou-se esta manhã, na carreira «António Duarte Montês», da Sociedade de Tiro n.º 2, a primeira volta da prova de tiro á pistola, para disputa da taça «Dia Olímpico-1950», a 25 metros, na posição de pé, em duas voltas de 30 tiros, compreendendo cada uma 2 séries de 8, 6 e 4 segundos, organizada pela Federação Portugeusa de Tiro, a pedido do «Comité Olímpico Português».

Nesta primeira volta, classificaram-se á frente os atiradores: Joaquim Ramalho Sampaio, com 30 balas; António Gentil da Silva Martins, 29 e António Duarte Montês, 28.

A competição prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

O sarau desta noite no Ginásio Clube Português

Esta noite, cerca das 22 horas, na sua Sala Luís Monteiro, haverá um magnifico sarau de ginástica, com que o Ginásio Clube Português assinala a sua adesão ás comemorações internacionais do «Dia Olímpico». Exibe a classe de homens em ginástica educativa, uma turma de senhoras em paralelas e a classe Olímpica em vários aparelhos de ginástica aplicada.

Assiste o Comité Olímpico Português e haverá uma palestra sobre os ideais do desporto amador.

PROVAS DE TÉNIS

Começou o Campeonato Nacional Inter-Clubes

Com a inscrição de nove equipas, visto que o grupo B do Sporting desistiu, aliás por motivos justificados, principiou hoje o campeonato nacional, inter-clubes, 3.ª categoria. Disputa-se a taça «D. José de Verda»—valiosissimo trofeu oferecido há um ano á Federação, para esta prova, pelo presidente do Sporting, sr. dr. Ribeiro Ferreira.

O primeiro encontro das eliminatórias da zona Sul, que colocou frente a frente as equipas do Benfica A e do Clube de Ténis de Setubal, realizou-se nos «courts» do Lumiar, sob a direcção do juiz-árbitro adjunto, Diamantino Dias.

Antes do começo do encontro, foi guardado um minuto de silêncio á memória de D. José de Verda, recentemente falecido no Brasil. O presidente da F. P. L. T., eng. D. Rodrigo de Castro Pereira assistiu ao encontro.

A equipa do Benfica venceu por 5-0, mas só nas provas de pares-homens e no misto evidenciou indiscutivel superioridade. Nos dois «singulares» a luta foi equilibrada, como se vê pelos próprios resultados:

Singulares—Alberto Silva v. Jaime Viegas por 4-6, 6-4 e 6-4; Luís C. Rosa v. Mário T. Carqueijeiro por 8-6 e 6-4.

Pares—Luís S. Ribeiro-Mendes Leite Junior v. Omer Frére-Almeida Alves por 6-3 e 6-3; Mário Teixeira-Luís Teixeira v. João Lança-Julio D. Silva por 6-2 e 6-1.

Misto—José Pessoa-Maria J. Ogando Santos v. Biscaia da Silva-M.me Frére, por 6-1 e 6-2.

BASQUETEBOL

Taça «Dr. Mário Madeira»

Prosseguiu hoje o torneio da taça «Dr. Mário Madeira», organizado pelo G. D. dos Tabacos. Verificaram-se os seguintes resultados:

Operário-Futebol Benfica, 61-31; o Campolide v. o Ateneu Comércial por f. c.

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Nos encontros desta manhã para o Campeonato de juniores da A. B. L. o Belenenses venceu o Oriental por 62-13, e o Benfica marcou pontos por falta de comparência do Rio Seco.

O Belenenses ficou apurado campeão.

ÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica conquistou a Taça «Fernando Adrião»

No Campo Grande disputou-se esta manhã a final da taça «Fernando Adrião» entre o Futebol Benfica e o Belenenses, invenciveis até á jornada de hoje.

Dispondo, sem duvida, da melhor formação, o Futebol Benfica venceu, merecidamente, por 2-0, com 1-0 ao intervalo. Carvalho, aos 17 minutos da 1.ª parte, e Rodrigues, 2 minutos, após o recomeço, marcaram os tentos do desafio.

As equipas alinharam:

F. Benfica—Neto; Espirito Santo e Paulino; Manuel, Torcato e Vitor; Videira, F. Carvalho, Rodrigues, Carlos Alberto e Bento.

Belenenses—Barata; Renato e Vieira; Alves, Ventura e Vinheiras; Eduardo, Octávio, Tentugal, Eusebio e Ribeiro.

Arbitro—Cabrita e José Manuel.

* * *

Para classificação nos lugares secundários, deviam defrontar-se o Benfica e o Oquei C. P., tendo os «encarnados» marcado pontos por falta de comparência do adversário.

Turistas e excursionistas que vão ao Porto
Querem comer e beber bem e económicamente, dóses e meias, num ambiente familiar, só no
RESTAURANTE PALMEIRA — Travessa Passos Manuel, 36

CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL

O F. C. Porto venceu o Sporting mas o jogo foi protestado

COIMBRA, 25.—(Pelo telefone).—No campo de Santa Cruz, realizou-se esta manhã a final do campeonato nacional de andebol entre o F. C. do Porto e o Sporting Clube de Portugal. O encontro terminou com a vitória dos portuenses, por 5-4.

Os grupos alinharam:

F. C. do Porto—Madureira; Bastos e Pichel; Ernani, Reis e Campos; Alberto, Teixeira, Paulo, Augusto e Fabião.

Sporting—Cassiano; Vital e Salgueiro; Nascimento, Mira e Lanceiro; Saraiva, Nunes, Vicente, Chagas e Délié.

Arbitro: Joaquim das Neves, de Coimbra.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a duas bolas. Na segunda parte, jogada num andamento mais vivo, o marcador acusou oscilações que proporcionaram á partida um maior interesse.

Depois de os portuenses terem passado para 3-2, o Sporting voltou a igualar. Esta igualdade durou pouco tempo, pois os nortenhos voltaram a marcar novo ponto.

Aos 20 minutos, as equipas estavam de novo empatadas. O tento da vitória dos portuenses foi marcado nos ultimos momentos do encontro obtido na transformação de uma falta.

Os tentos do vencedor foram marcados por Paulo, Alberto e Fabião (3), e os do Sporting por Saraiva (2), Chagas e Délié.

A arbitragem teve deficiências, motivo por que o Sporting protestou o jogo.

O Oriental é o novo campeão de Juniores

No campo «Arminio de Carvalho», em Chelas, efectuou-se esta manhã a final do campeonato nacional de juniores, em andebol, entre as equipas representativas do Clube Oriental de Lisboa e do Leixões Sport Clube, do Porto.

Os grupos formaram:

Oriental—Marrachinho; Nuno e Correia; Estrela, Andrade e Narciso; Alvarinho, Pardal, Santos, Orlando e Moreira.

Leixões—Alvares; Anibal Pina e Reis; Moura, Daira e Siza; Tavares, Cardoso, José Pina, Garcia e Aguiar.

Arbitro—Henrique Feist.

O encontro começou com meia hora de atraso, em virtude de o árbitro designado para dirigir a partida, sr. David Vieira, do Porto, não ter comparecido, tendo de recorrer-se ao sr. Feist, que se encontrava presente.

Os lisboetas colocaram-se depressa na posição de vencedores, com um golo obtido, aos 2 minutos, por intermédio de Pardal. Os portuenses não acusaram o toque e, em avançadas bem urdidas, mas pouco práticas, desceram ao meio campo defendido pelos «orientalistas», mas sem perigo.

A pouco e pouco o grupo da capital mostrou a sua superioridade e, aos 13 minutos, Santos elevou a conta para 2-0. Entretanto, já o Leixões tinha beneficiado de dois «livres», perto da área perigosa, mas José Pina rematou por alto, de ambas as vezes.

Aos 15 minutos, novamente Pardal fez subir o resultado para 3-0.

Perto do intervalo, um defesa lisboeta provocou falta dentro da grande área. Marcado o castigo «máximo», por intermédio de José Pina, este rematou de forma a proporcionar uma boa defesa a Marrachinho.

Recomeçada a partida, e quando apenas tinham decorrido 3 minutos, Alvarinho obteve nova bola. No minuto seguinte, Pardal, em posição de «fora de jogo», marcou a 5.ª e aos 15 minutos, Orlando, depois de receber o esférico de Alvarinho, fez novo tento. No declinar do encontro, marcaram-se mais duas bolas. Pardal, do Oriental, e Aguiar, do Leixões, fixaram o resultado em 7-1.

A equipa nortenha podia ter evitado um resultado com tão grande diferença, se os seus elementos fossem mais eficazes no remate á baliza.

Durante o primeiro tempo, ambos os grupos se exibiram com agrado, mas os lisboetas foram ligeiramente superiores. O Leixões, empregando passes curtos e com demora de bola, deram aso a que os adversários se colocassem de modo a impedir que as suas redes fossem tocadas.

Em contra-partida, os lisboetas, com passagens em profundidade e aproveitando bem os extremos, colocaram constantemente a defesa do Leixões em dificuldade, e daí tiraram o maior partido no remate.

Na segunda parte, o dominio pertenceu inteiramente ao Oriental. Os jogadores da capital exibiram-se com brilhantismo e moveram-se com maior rapidez que o adversário, que deu mostras de cansaço.

A vitória do Clube Oriental de Lisboa ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do jogo.

Marrachinho, Estrela, Pardal e Santos distinguiram-se na equipa vencedora. Do grupo vencido, apenas Alvares e Siza merecem referência.

Deste modo findou o 5.º campeonato nacional de andebol, cujo titulo, que pertencia ao Salgueiros, passou para a posse do Oriental.

HOTEL DO PARQUE
São Martinho do Porto
ABRE EM 1 DE JULHO
Telefone n.º 8

Os operários portugueses

vão ser galardoados pela Philips Holandesa

A Philips Holandesa, sem deixar de ser uma organização dos Países Baixos dentro de um espírito de progresso verdadeiramente notável, descentralizou a sua produção, instalando, em todo o Mundo, vinte e duas fábricas, uma das quais funciona em Portugal, com o nome de Philips Portuguesa — ou antes, com o nome oficial da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos.

É aqui, desde 1943, que se preparam as lampades eléctricas Philips, utilizando a mão-de-obra de operários portugueses que, antes da laboração da fábrica, fizeram um largo estágio no estrangeiro, recebendo a instrução de técnicos largamente experimentados.

Assim, é possivel que, aliando a mão-de-obra nacional ao moderno apetrechamento de maquinaria e á alta classe das matérias-primas empregadas, produzamos em quantidades e qualidades dignas dos melhores mercados, como atesta a circunstancia de terem sido as lampadas Philips fabricadas em Portugal classificadas em primeiro lugar, em confronto rigoroso com as lampadas produzidas pelas restantes fábricas da mesma organização. Deste modo, os Laboratórios de Eindhoven, onde os ensaios foram levados a efeito, resolveram galardoar o labor português e, para isso, se deslocaram a Lisboa o prof. dr. W. Geise, director, e o eng. D. Noordhof, a fim de entregarem á Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos o respectivo prémio.

Essa cerimónia realiza-se amanhã, segunda-feira, e nela não pode deixar de ser destacado o mérito do nosso operário, reconhecido pelo autorizado e sério resultado conseguido nas provas a que o seu trabalho foi submetido, assim se confirmando que a industria portuguesa em muitos sectores da sua actividade trabalha hoje em competição com a industria estrangeira congénere, superando-a muitas vezes.

Noticias de Vila Pouca

VILA POUCA DE AGUIAR, 24 — Para comemorar o 33.º aniversário da sua fundação, os Bombeiros Voluntários desta vila organizaram uma romagem ás campas dos bombeiros falecidos, indo depois cumprimentar a Camara Municipal. Houve também um festival com leilão de prendas, etc.

—Estão já muito adiantados os trabalhos para a electrificação, não só da vila como do concelho de Vila Pouca de Aguiar.

É vontade do presidente da Camara Municipal, sr. Manuel Chaves, que a vila fique ainda servida este ano com tão grande melhoramento.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

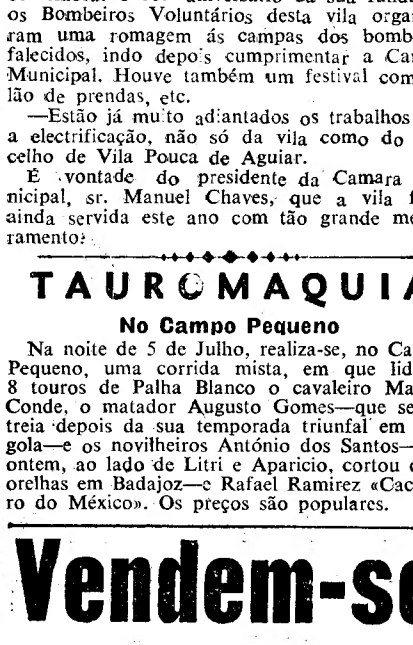
Na noite de 5 de Julho, realiza-se, no Campo Pequeno, uma corrida mista, em que lidarão 8 touros de Palha Blanco o cavaleiro Manuel Conde, o matador Augusto Gomes—que se estreia depois da sua temporada triunfal em Angola—e os novilheiros António dos Santos—que ontem, ao lado de Litri e Aparicio, cortou duas orelhas em Badajoz—e Rafael Ramirez «Cachorro do México». Os preços são populares.

Vendem-se

Autocarro particular FORD V 8, bom estado, 25 lugares, e VAUXHALL particular, 6 cilindros. Aceitam-se ofertas.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Rua das Pretas, 26, 2.º



Homenagem

a monsenhor José de Castro no Museu de Bragança

BRAGANÇA, 24—No próximo dia 30, será entregue ao Museu do Abade de Baçal o retrato a óleo de monsenhor José de Castro, proto-notário apostólico e director do Instituto Português de Santo António, em Roma, qu é um dos mais ilustres filhos desta cidade.

O retrato, devido ao pincel de Henrique Tavares, foi por este oferecido ao sr. José Montanha que, por seu turno, o doou ao Museu Regional de Bragança.

Um grupo de amigos e admiradores do retratado procura dar o merecido relevo á cerimónia da entrega, que se realizará no salão da Biblioteca Erudita anexa ao Museu, pelas 17 e 30, e no acto falará para traçar o perfil de monselhor Castro o distinto orador sagrado rev. Luis Castelo Branco.

Espera-se que a esta merecida homenagem assistam os inumeros admiradores e amigos do ilustre escritor, e decerto que os que o não possam fazer se não esquecerão nesse dia de testemunhar ao incansavel trabalhador que é o reitor da igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma, tão assoberbado neste momento com as comemorações do Ano Santo na Cidade Eterna, toda a sincera estima e profunda consideração que lhe votam pelo conjunto de raras qualidades de escol que nele se congregam.

O rev. Luis Castelo Branco saberá, como ninguém, transmitir pessoalmente a monsenhor José de Castro o relato da festa com que vai ser consagrado, pois parte para Roma poucos dias depois de 30 de Junho.

Desde esse mesmo dia ficará exposta ao publico uma primorosa cabeça de mulher, «Ernestina», fundida em bronze, um dos ultimos trabalhos do saudoso prof. Abel Salazar, cujo barro foi cedido ao Museu por monsenhor Correia Pinto, prestigioso chantre da Sé do Porto, a quem o dera o insigne aritsta e sábio, pouco antes da sua morte, escultura que ficará na «Sala Abel Salazar».

Uma vitrina do Museu de Bragança, consagrada ao Abade de Baçal

Será também inaugurada, nesse dia, uma vitrina, que ficará colocada por baixo do retrato do Abade de Baçal, na «Sala Henrique Tavares», na qual se recolherão alguns objectos que foram de uso pessoal do patrono do Museu: o estojo com as insignias de grande oficial da Ordem de S. Tiago, que o agraciado aliás nunca usou; a pasta artistica contendo a mensagem que a Camara Municipal de Vimioso entregou ha anos ao padre Francisco Manuel Alves; a mão, em bronze, moldada pelo escultor Sousa Caldas, na noite de 15 de Novembro de 1947, quando o cadaver do saudoso arqueologo estava depositado na igreja da Misericordia; o original do discurso que em sessão da Academia das Ciências, em Dezembro de 1947, proferiu o sábio prof. Egas Meniz, original que o insigne academico ofereceu ao seu velho e querido amigo dr. Vítor Teixeira e que este deposita no Museu; os cajados e varapaus a que o bom Abade de Baçal se encostava; chapeus de feltro e palha; um dos seus cabeções de eclesiástico; os dentes que ao Abade foram caindo pela vida fóra e que ele ia guardando numa pitoresca caixa de lata encontrada no seu espólio; a pena de marfim e filigrana de ouro que lhe foi oferecida por subscrição publica, em 1920, após a publicação do 4.º volume das «Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança», quando mal se supunha que o saudoso investigador daria ainda á publicidade mais sete grossos tomos das mesmas «Memorias»; muita da preciosa correspondência que ao Abade foi dirigida, e ele cuidadosamente conservava, de pessoas como Leite de Vasconcelos, Sousa Viterbo, Virgilio Correia, Queirós Veloso, Alfredo de Magalhães, Esteves Pereira, Adriano Beça, prof. Paulo Merêa, Julio Dantas, José de Figueiredo, reverendo padre Ernesto Sales, rev. padre Eugenio Jalhay, escultor Teixeira Lopes, António Sardinha, professor Abel Salazar (numerosa, esta, digna de ser publicada, o que decerto se fará), Anibal Fernandes Tomás, José Fortes, Brito Aranha, Martins Capela, general Martins de Carvalho, visconde de Castilho, Pedro Vitorino, D. Sebastião Pessanha, Campos Monteiro, dr. António Baião, Claudio Basto, Mendes Correia, Teixeira Gomes, Cordeiro de Sousa, padre Moreira das Neves, mons. José de Castro, prof. Amorim Girão, coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, prof. Bento Carqueja, prof. Torquato Soares, prof. Hernani Monteiro, prof. Adriano Rodrigues, prof. Joaquim de Carvalho, prof. Luis de Pina, prof. Pereira Dias, Fidelino de Figueiredo, José Benedito Pessanha, dr. Azevedo Soares (Carcavelos), Joaquim de Vasconcelos e sua esposa, D. Carolina Micaëlis, prof. Joaquim Pires de Lima, Rocha Peixoto (muita, e também digna da publicidade que terá), etc.

O tempo e a agricultura

Sementeiras perdidas devido ao mau tempo

VILA POUCA DE AGUIAR, 24 — Devido ao tempo invernoso que tem feito, as sementeiras estão muito atrasadas e a maior parte delas perdida, principalmente no Vale de Aguiar, onde os lavradores terão de fazer novas sementeiras.

Oito mil contos

gastou o Município com novas aquisições para remodelar a cidade

O Municipio de Lisboa, que nos ultimos anos tem multiplicado as suas iniciativas, no sentido de desafogar a cidade, abrindo-lhe largas artérias e rasgando-lhe os velhos muros, vai pôr em execução novos projectos que muito beneficiarão as zonas em que se situam. Trata-se, em primeiro lugar, dos trabalhos de conclusão da Avenida Pedro Alvares Cabral, que apenas está ultimada na sua primeira fase. Para o efeito, foram adquiridos, por 635.190$00 oitocentos e vinte e três metros quadrados de terreno que pertencem ao cemitério inglês.

Para a execução do projecto da Avenida Marginal, no troço Alcantara-Belém, foram adquiridos os prédios da Rua do Cais da Alfandega Velha n.os 4-33 e 34-44 e 45 pelo total de 58 contos, o que pode parecer verba bastante reduzida, se a compararmos com o valor das novas aquisições efectuadas na Rua da Palma, dentro do plano de urbanização da Baixa e para se obter a área necessária aos novos arruamentos e construções. Com efeito, só nesta artéria, os valores despendidos ultimamente, com a compra dos prédios n.os 26 a 30, 66 a 78 e 80 a 84, subiu a 2.719.500$00, valor que inclui o direito á rescisão dos respectivos arrendamentos comerciais.

Por outro lado, o mesmo Municipio, que despendeu ultimamente mais 345.720$00, para execução do projecto do novo Matadouro, acaba de adquirir por 3.230.040$00 mais nove edificações que serão demolidas, em obediência aos planos de urbanização do Alto do Carvalhão, do Alto da Eira, Rua Damasceno Monteiro, azinhagas dos Olaios e da Fonte, Estrada de São Cornélio, Calçada da Cruz da Pedra e zona do Arco do Cego.

Foram também adquiridos alguns lotes de terreno e adjudicadas algumas empreitadas, das quais destacamos a das escavações nos talhões da Avenida Infante Santo, por 693 contos, projecto destinado á estação de serviço em Pedrouços, por 44.500$00 e, finalmente, a da primeira fase da construção do roseiral e outros trabalhos no Parque Eduardo VII, por 545 contos.

OS SANTOS POPULARES

A marcha de S. Vicente na Feira de Algés

A marcha de S. Vicente, que é uma das favoritas na disputa do 1.º prémio do Grande Concurso das Marchas, exibe-se hoje, á noite, na Feira de Algés. Ás 21 e 30, a marcha entrará na feira, cujas ruas percorrerá, exibindo-se, depois, ás 22 horas, no «Pátio da Alegria».

A marcha da Mouraria no arraial da Praça da Figueira

Depois do êxito alcançado, ontem á noite, pela marcha de S. Vicente, no arraial da Praça da Figueira, apresenta-se hoje ali a marcha da Mouraria que vai mostrar as suas marcações de baile, a afinação das suas vozes e a alegria da sua musica, o pitoresco dos seus trajos.

Depois de amanhã, cabe a vez á marcha do Castelo, e seguir-se-ão as outras que já se apresentaram ao juri, na primeira noite de concurso, no Pavilhão dos Desportos.

Um almoço a 120 crianças

oferecido por um benemérito

O sr. Faiob Adam Kaschi, proprietário e comerciante em Africa, residente em Lisboa há alguns anos, é um grande benemérito que, de vez em quando, por uma intenção que só ele conhece, manda preparar, na sede da junta de freguesia de S. Tiago, um almoço para 120 crianças pobres.

Tal facto repetiu-se hoje, com a assistência do casal Kaschi e de vários oficiais da Guarda Nacional Republicana.

O presidente da junta, sr. Eugénio Silva, pronunciou algumas palavras de saudação ao sr. Kaschi, a cuja esposa foi oferecido um ramo de flores, recitando uma criança um soneto.

Abrilhantou a festa um quinteto de cegos da Associação de Beneficência Luís Braille.

E' intenção do sr. Kaschi fundar naquela freguesia uma creche-modelo.

ESTUDANTES BRASILEIROS

peregrinos do Ano Santo

Chegou esta manhã a Lisboa, de avião, o segundo grupo de alunos de colégios jesuitas do Brasil, que em peregrinação se dirigem a Itália, França, Espanha, demorando-se, no regresso ao Rio, alguns dias em Portugal, hóspedes do Seminário dos Olivais. O grupo que hoje chegou a Lisboa e seguiu depois para Londres era constituido por 38 rapazes do Colégio de S. Luís de S. Paulo, acompanhado por dois sacerdotes. Depois de ámanhã chega a Lisboa o terceiro e ultimo grupo de estudantes brasileiros, estes do Colégio Anchieta, de Porto Alegre.

DANÇA — Lições à hora com Professoras: MACHADO — R. da Palma, 164, 3., E.

Lord Byron

e a «Estalagem dos Cavaleiros» em Sintra

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:*—Tendo saido de Lisboa a 7 do corrente, só no dia seguinte, em Castelo Branco, tive ocasião de ler no «Diário de Lisboa» a carta a V. dirigida pelo sr. João Terenas acerca da «Estalagem dos Cavaleiros», em Sintra. Por se tratar de assunto directamente dependente desta secção, desejaria ter feito algumas observações imediatas ás considerações do sr. João Terenas; porém, faltavam-me os elementos necessários para o poder fazer, os quais aqui se encontravam e que, só agora, ao regressar, pude consultar.

Como da leitura daquela carta se poderá concluir que a «Estalagem dos Cavaleiros» se inferiorizou pelo facto de a sua proprietária lhe não ter dado a designação sugerida pelo sr. João Terenas de «Pousada de Lord Byron», devo esclarecer que este estabelecimento, tal como acaba de ser inaugurado, mereceu ao Secretariado Nacional da Informação as mais elogiosas referências, tendo sido classificado pelos membros da comissão que o vistoriou como de «luxo». Na verdade, o bom gosto que presidiu a toda a sua decoração, a excelência do seu serviço, o conforto que oferece e a gerência da sua proprietária dão-lhe jus a tal categoria.

De resto, bastava o facto de estar situado dentro de uma vila, para obstar a que alguma vez pudesse ser designado por «pousada»—designação que também, até esta data, tem sido reservada a edificios construidos pelo Ministério das Obras Publicas especialmente para tal fim e entregues á direcção e orientação deste Secretariado.

Para casos como este, em que se trata de um estabelecimento de boa categoria, e outros semelhantes, se tem adoptado a designação de «estalagem», como se verificou já em Aljubarrota e Tomar.

De resto, a passagem de lord Byron por o antigo «Hotel Lawrence» encontra-se assinalada por forma bem visivel, logo á entrada da «Estalagem dos Cavaleiros», por meio de um pequeno painel de azulejos.

Devo ainda acrescentar que esta Repartição de Turismo não tem qualquer conhecimento de ter sido dada incumbência oficial ao sr. João Terenas para realização de um antigo plano de valorização turistica de Sintra, não tendo também o mesmo senhor qualquer situação oficial dentro desta Repartição do S. N. I.

Em Agosto de 1947 e enviado pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais para apreciação dos nossos Serviços Técnicos, deu entrada neste Secretariado o plano de adaptação do antigo palácio de Seteais a hotel de turismo, da autoria do consagrado arquitecto sr. Raul Lino. Porém, nem nessa ocasião nem posteriormente se teve conhecimento de qualquer ligação ou interferência do sr. João Terenas no assunto.

Eis o que me pareceu dever dizer a V. para perfeito conhecimento do caso. De V., etc., o chefe da Secção Hoteleira do Secretariado Nacional da Informação, *Manuel de Melo*».

EXCURSÕES PROMOVIDAS

pela Casa do Ribatejo

Por iniciativa da Casa do Ribatejo, realiza-se no próximo domingo, 2 de Julho, uma grande excursão, pela via fluvial, a' Vila Franca de Xira, onde se realiza a festa do Colete Encarnado, que é dedicada áquela importante agremiação regionalista. A excursão é feita num excelente vapor que partirá do Cais das Colunas ás 8 horas e regressa de Vila Franca ás 21 horas, a fim de que os excursionistas possam assistir á espera de toiros e á grande corrida que ali se efectuam.

No domingo imediato, 9, também a Casa do Ribatejo promove uma excursão a Tomar, onde se realiza a tradicional Festa dos Tabuleiros, com visita á barragem de Castelo do Bode.

A inscrição para qualquer das excursões pode fazer-se na secretaria da agremiação, Rua do Salitre, 136, ou Rossio, 87 a 89.

DE LUTO

José Leonardo da Silva

Na sua residência, Rua de D. Estefania, 19, 2.º, direito, faleceu o sr. José Leonardo da Silva, de 88 anos, natural de Miranda, sargento do Exército, aposentado, que era casado com a sr.ª D. Albertina dos Reis Silva. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

CASA DOS PNEUS

ARCO DO BANDEIRA

Vida artística

Sintra na pintura do século XIX

Realiza-se depois de ámanhã, no Museu de Arte Contemporanea, o acto inaugural da exposição «Sintra na pintura do século XIX» que o Instituto de Sintra, em colaboração com o escultor Diogo de Macedo, organizou com obras dos melhores pintores da época romantica. Esta iniciativa dará inicio á actividade cultural do Instituto de Sintra na presente época, e realiza-se em Lisboa, em pleno Chiado, para que o acontecimento tome um caracter aristocrata, como é indicado para os assuntos daquela zona internacional de recreio e de repouso.

A exposição apresentará obras-primas da pintura de oitocentos, entre as quais magnificos trabalhos de Carlos Reis e José Malhoa, de Veloso Salgado e Adriano Costa, de Cristino da Silva e Tomás da Anunciação, de Roque Gameiro e Casanova, de Alfredo Keil e Silva Porto, e de outros mais, destacando-se especialmente uma tela do rei D. Carlos, sobre motivos do Parque da Pena.

A abertura do certame está marcada para as 15 horas, sendo os convidados recebidos pelos sócios do Instituto de Sintra, pelo director do Museu de Arte Contemporanea e por outras individualidades em destaque na vila de Sintra.

As «bodas de ouro» sacerdotais

do missionário Anastácio Rosa

Celebraram-se hoje, por iniciativa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de São Domingos de Benfica, das três Conferências de S. Vicente de Paulo que funcionam ali, e dum grupo de católicos, diversas cerimónias comemorativas do 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do padre Anastácio Rosa.

Contando 75 anos de idade, aquele sacerdote é o missionário secular mais antigo do nosso País, tendo sofrido febres palustres nas colónias e arrostado com as dificuldades provocadas por revoltas de indígenas em Angola e no Congo.

A's 8 e 30, foi celebrada missa, com comunhão geral, na igreja de São Domingos de Benfica.

A's 11 horas, o padre Rosa rezou uma missa congratulatória; e á hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, no salão de festas do Instituto dos Pupilos do Exército, uma sessão solene, que será seguida dum «Te Deum» naquele templo.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

no Instituto de Odivelas

Nas instalações provisórias do Instituto de Odivelas, que funciona em Pedrouços, abriu hoje uma larga exposição de trabalhos escolares, confeccionados por cerca de 300 alunas do seu curso liceal.

São centenas de peças de costura, bordados, cadernos com desenhos e outros trabalhos próprios do curso, os que estão expostos, formando um interessante conjunto artistico.

O sr. ministro da Guerra inaugurou a exposição, que percorreu interessado, na companhia da directora do Instituto, sr.ª D. Aida da Conceição e, ainda, de algumas professoras do mesmo estabelecimento de ensino.

Uma homenagem ao chefe

da Secção de Casas Económicas

O sr. Cardoso Torres, chefe da Secção de Casas Económicas, foi hoje homenageado, na sede do Grupo Desportivo do Bairro da Encarnação, num almoço de mais de sessenta talheres. Diversos oradores enalteceram as qualidades daquele funcionário, destacando os serviços que os moradores naquele bairro lhe devem.

Antes, realizou-se, nos Olivais, um desafio amigável de futebol, entre solteiros e casados.

Férias no Minho...
DESCANSO E ECONOMIA
HOTEL RIBEIRA
Telefone 3
ARCOS DE VALDEVEZ

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade e chuva fraca na Europa do Norte e Central, por acção dum sistema frontal que se estende até ao grupo ocidental do arquipélago dos Açores. O tempo em Portugal continua a ser influenciado por um anticiclone que vai desde a região da Madeira até á França. Este anticiclone deve intensificar-se e manter as mesmas condições do tempo no nosso País.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ) — *No Porto e nas provincias do Norte:* Forte nebulosidade junto á costa e ceu geralmente limpo para o interior. *Em Lisboa e nas restantes provincias:* Bom tempo, com ceu de fraca nebulosidade, limpando para as provincias do Sul. *Em todo o continente:* Tempo quente e vento fraco, predominando do Norte.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, futebol; no intervalo, musica ligeira portuguesa; 19 e 45, marchas; 20, junção de programas e «O caso do dia»; «O Circuito Automobilistico de Vila Real»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, solos de instrumentos; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo»; 23, serenata de Coimbra; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas de estética contemporanea»; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...»; 19 e 45, orquestra Mantovani; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, discos pedidos; 22, musica ligeira; 22 e 15, ópera: «A danação de Fausto», de Berlioz; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A comédia da morte e da vida».
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23—«Disco Voador».

CINEMAS

S. LUIS—«A grande valsa».
TIVOLI——«Intermezzo».
EDEN—«Abbott, Costello e os monstros».
POLITEAMA—«O medalhão maldito».
S. JORGE—«Quando morre uma ilusão».
CAPITOLIO—«Do mesmo sangue».
COLISEU — «João Ratão».
OLIMPIA—«O justiceiro dos bosques».
TERRASSE—«O espadachim».
JARDIM — «Tão perto do coração».
LYS—«O espadachim».
PALACIO — «Piratas de Montersy».
REX—«Fiesta».
PROMOTORA—«Gigante africano».
BELEM-JARDIM — «O valentão das duzias».
R. AMADORA — «O furacão da vida».
CHABY (Algueirão) — «Raizes fortes».

VIDA MUNDANA

RECEPÇÃO NA DELEGAÇÃO PORTUGUESA Á ASSEMBLEIA DA I. C. A. O.

O coronel Humberto Delgado, presidente da delegação portuguesa á 4.ª Sessão da Assembleia da I. C. A. O., ofereceu um «garden party» em honra dos membros daquela delegação, capitão Joaquim de Brito Subtil e dr. Manuel Filipe Goulart Madruga.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Edward Warner, presidente do Conselho da I. C. A. O., dr. Agustin N. Martinez, embaixador da Argentina em Ottawa, e representantes do Conselho dos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Argentina, Austrália e Iraque, respectivamente, almirante Paul Smith, sir Frederick Tymms, brigadeiro C. S. Booth, comodoro Juan F. Fabri, dr. Keith Bradfield e Ali Fuad Bey; engenheiro Adam, chefe da Secção de Comunicações do Secretariado Internacional da I. C. A. O. Etas individualidades fizeram-se acompanhar de membros das respectivas delegações.

VIAJANTES

Chegou hoje, de avião, a Lisboa, onde já estivera durante alguns dias, o sr. Isidro dos Santos Costa, director da Associação Comercial de S. Paulo, e superintendente da Federação de Comércio daquele Estado brasileiro, que se demorará entre nós mais algumas semanas, antes de regressar ao seu país.

Dois galos pimpões

despertadores dos moradores da Baixa

Escreve-nos um leitor, para nos denunciar o caso de um galo madrugador, que todos os dias, depois das três ou quatro horas da manhã, com seu canto pimpão e estridente, resolve acordar, não apenas os moradores da Rua da Prata, mas, ainda, os dos arredores—ou seja, os dos quarteirões imediatos que formam as ruas dos Fanqueiros, dos Correeiros e da Assunção.

Ora, os vizinhos e circunvizinhos do arreliante galo, munidos de binóculos, resolveram localizar o bicho, que vive empoleirado na gaiola do quarto andar de determinado prédio da Rua da Prata. É dali que todas as madrugadas o «cavalheiro» sauda um colega, morador ao fundo da Rua dos Fanqueiros, que com o dito estabelece um animado diálogo de cumprimentos joviais.

A verdade é que, aqui há anos, a Camara autorizara, em face das circunstancias da guerra, que se criassem em casa aves de capoeira e coelhos. A guerra, porém, acabou há muito, a autorização caducou—mas, todos o sabem, e com esta reclamação se documenta, por aí fora continua a haver criação mais ou menos sossegada, impestando as casas e dando á cidade um ar de aldeia sertaneja.

Acrescente-se que o repouso de cada um, numa altura em que tantas campanhas se fazem a favor do silêncio, é coisa muito de ponderar—e aqui estão boas razões para que a Camara mande cortar o pescoço aos dois galos pimpões, transformando-os em suculenta canja...

Sociedade de Endocrinologia

Amanhã, ás 21 e 30, reune-se, na sua sede, a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia que tratará de vários assuntos concernentes á sua especialidade, nomeadamente da «Nova tecnica no tratamento da diabetes pela insulina», tema que será apresentado pelo sr. dr. Munhoz Braga; «Tratamento da diabetes insípida pela pulverização nasal de pituitrina líquida», pelo sr. dr. Xavier Morato; «Um caso de intersexualidade pouco vulgar», pelos srs. drs. Munhoz Braga e Faria Costa; «Considerações sobre um caso de exoftalmo», pelo sr. dr. Pinto Basto; e «Mais alguns casos de hipertiroidismo tratados pela quimioterapia anti-tiroideia», pelo sr. dr. Iriarte Peixoto.

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
NOS BONS ESTABELECIMENTOS
UM PRODUCTO BORGES

A origem das quinas

no escudo de Portugal

A propósito dos artigos que publicámos, relativos á origem do escudo de Portugal com as suas quinas, recebemos a seguinte carta do sr. Alvaro Pereira de Meneses e Vasconcelos:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*—Permita-me V. que, sobre o problema do escudo em Portugal com as suas quinas, venha dar um pequeno esclarecimento, pois tenho a impressão de haver desconhecimento de causa por quem, no «Diário de Lisboa», tem dado largas á fantasia num assunto tão brilhantemente posto pelo falecido dr. António de Vasconcelos, na revista «Lusitania», fasciculos II e III, de 1924.

Pertence á Heráldica o estudo dos brasões. E o que se passa com o de D. Afonso Henriques encontra explicação nessa ciência. O nosso primeiro rei usou, de início, o escudo com a cruz de Cristo, porquanto ele era um monarca da Cristandade. Depois, como enveredou pela senda da conquista e do poderio, a cruz foi fragmentada em escudetes, carregados de besantes, que significam dinheiro. A disposição e o numero destas peças obedecem, não a qualquer significado especial, mas á concepção artistica inerente á armaria; com o tempo, porém, evolucionaram para a simplicidade, que é mãe do bom gosto.

Mais tarde, outro rei enriqueceu o escudo com uma cercadura de castelos. Também estes foram, de principio, em numero indeterminado, até se fixarem nos necessários a uma equilibrada estética».

De V. etc. — *Alvaro Pereira de Meneses e Vasconcelos.*

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA — A Intendência da Pecuaria de Aveiro iniciou neste concelho a campanha de saneamento dos bovinos leiteiros, procedendo á vacinação das vacas de raça turina que neste concelho são em elevado numero, alimentando as fábricas de lacticinios de Avanca, para a preparação do queijo e da manteiga. A inspecção deve estar terminada em 5 de Julho.

—A Camara Municipal iniciou, na praia da Torreira, a remoção de areias das vias publicas.

—No dia 2 de Julho vai cantar a sua missa nova, na igreja matriz desta freguesia, o padre Domingos Rebelo dos Santos, natural da Murtosa e ordenado pelo Seminário de Aveiro.

—Regressou á Murtosa, sua terra natal, procedente de Lourenço Marques, onde esteve cerca de 12 anos, como missionário, o padre Joaquim da Cruz Vaz.

Casa da Africa Portuguesa

A Direcção da Casa da África Portuguesa aprovou, na sua ultima reunião, o plano geral de remodelação dos seus serviços internos, de harmonia com o que a prática tem aconselhado e cuja execução terá inicio no próximo mês de Julho, após a realização da assembleia geral, que precederá á inauguração festiva da nova fase de actividades.

Está tambem em estudo a organização de uma excursão ao Norte do País, por ocasião das grandes romarias, e foram tomadas várias medidas de caracter administrativo.

Duas igrejas de Alcantara

visitadas pelos «Amigos de Lisboa»

Sob a direcção dos padres srs. Adriano da Silva Pereira Botelho e Cesar Augusto Garcia, respectivamente pároco da freguesia de Alcantara e capelão da igreja das Flamengas, realizou hoje o grupo «Amigos de Lisboa» visitas áquele templo e á igreja de S. Pedro, na Calçada da Tapada.

CASINO-ESTORIL
HOJE
Abertura do YACHT-CLUB
com a orquestra
ALMEIDA CRUZ
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
WONDER-BAR
Andrade Santos
e o seu conjunto com
Pedrinho, Carneiro e Silva

HOJE, DOMINGO, A
1950 FEIRA DE ALGÉS
ABRE ÁS 15 HORAS
UM DIA INTEIRO DE FESTA NUM ENCANTADOR PARQUE DE ATRACÇÕES ONDE NÃO HÁ CALOR NEM VENTO MAS HÁ MUITO DIVERTIMENTO
•
ÁS 9,30 DA NOITE
Apresentação da típica
MARCHA DE S. VICENTE
que percorrerá as ruas da Feira, e exibe, depois, no «PATIO DA ALEGRIA» todo o seu vasto repertório
•
BILHETES a 3$00, 5$00 e 7$50
•
COMO SEMPRE, A ENTRADA NA FEIRA CUSTA SÒ 1 ESCUDO

Teatro Maria Vitória
HOJE, em 2 sessões, às 20 e 45 e 23 h. Estreia da nova revista em 2 actos, de «Três Marcianos», com musica de Jaime Mendes e Carlos Dias
DISCO VOADOR
Por uma grande companhia, com Eunice Muñoz, Costinha, M. Santos Carvalho, Teresa Gomes e Eugenio Salvador

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 45, a preços reduzidos, 47.ª representação da peça de grandioso exito, em 3 actos, de HENRIQUE GALVÃO
COMEDIA DA MORTE E DA VIDA
Com um extraordinario conjunto

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
A arrebatadora revista popular, o maior exito dos ultimos tempos
E' DE GRITOS!
Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compère».

Ant.º dos Santos
LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —
Hoje—Noite Popular
Animador Filipe Pinto.
FADOS por Natividade Correia, Maria José da Guia, José Pereira, Estéla Alves Tristão da Silva, Maria Amélia Marques e o «ás» do Riso António dos Santos, Guitarristas António Bessa e Pais da Silva.
O LUSO É O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA.

POR-FI-RI-OS
Rua da Vitória, 55 — Lisboa
Rua St.ª Catarina, 39 — Porto
SÓ MEIAS
as casas que calçam quáse todo o país

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MANSÃO SANTA RITA
Uma instalação modelar, com todo o conforto e higiene, máximo sossego, tratamento de roupas, e refeições por preços moderados, em ambiente seleccionado. Recebem-se comensais.
Av. António Augusto de Aguiar, 21, 5.º, dt.º Telefone 4 7109 Ascensor

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Apesar de ainda estar distante a futura época de Inverno, consta já que uma das companhias a organizar terá como primeira figura a actriz Maria Lalande.

—Alguns cinemas de Lisboa, em virtude da falta de filmes, pensam apresentar espectáculos mistos de cinema e variedades.

—Consta que o actor Erico Braga pensa retomar as negociações para a organização de uma companhia com que se propõe explorar um teatro de Lisboa.

—O actor Vasco Santana já começou os preparativos para a organização da companhia com que pretende fazer uma digressão pela provincia, logo que termine o seu contrato com a empresa do Teatro Variedades.

—Do repertório que o actor Alves da Cunha pensa representar no Teatro Avenida faz parte a peça «O Tribuno», original de Cristiano Lima.

—Consta que a companhia do Maria Vitória, depois da carreira da revista «Disco Voador», deve fazer uma digressão pela provincia.

—Chega hoje a Lisboa, vindo de Roma, o empresário do Teatro do Ginásio, sr. Simões de Sousa.

—Da companhia do actor Alves da Cunha, em organização para o Teatro Avenida, deve fazer parte a actriz Fernanda de Sousa.

—Prosseguem as conferências entre o empresário Alberto Barbosa e o actor Ribeirinho sobre a exploração do Teatro Apolo pelos «Comediantes de Lisboa».

—A companhia de Carmen Amaya estreou-se no Teatro Republica, do Rio de Janeiro.

—O profesor Alba, que se estreia no próximo dia 30, no Coliseu dos Recreios, apresentará a experiência «primeiro grau de sugestão», sobre pessoas.

—São da autoria do maestro António Lopes as musicas da revista a estrear no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

Os textos originais

de Gil Vicente e Afonso Alvares apresentados em Santarém

Promovido pelo Orfeão Scalabitano, vai ser levado a efeito, na noite de 1 de Julho, próximo do adro da igreja do Seminário de Santarém, um espectáculo de arte e beneficência que terá o patrocinio da Junta da Provincia do Ribatejo, da Camara Municipal daquela cidade e do seminário patriarcal.

A iniciativa pertence ao professor da secção de Teatro do Conservatório de Lisboa, sr. Carlos de Sousa, que apresentará, na versão original, o «Auto de Santo António», de Afonso Alvares, e o «Auto da Alma», de Gil Vicente, já representados, com grande exito, no Largo da Sé, em Portalegre, por ocasião das festas centenárias, ali levadas recentemente a efeito.

As figuras dos autos serão interpretadas por alunos da secção de Teatro do Conservatório Nacional, devidamente autorizados pelo seu director, sr. dr. Ivo Cruz, colaborando nos coros o Orfeão Scalabitano e na figuração alunas do Instituto de Nossa Senhora dos Inocentes e protegidas do Vestiário dos Pobres da Liga Católica Feminina de Santarém, instituições a favor das quais reverte a receita deste magnifico espectáculo.

Récitas de amadores

Como temos noticiado, realizam-se, nos próximos dias 3 e 4 de Julho, no Teatro Nacional de D. Maria II, duas récitas de caridade promovidas por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina ao Centro Social do Menino de Deus e ás escolas de Cascais. Subirá á cena, pela primeira vez, a comédia em 3 actos, de Manuel Frederico Pressler, «Nora Ideal». Interpretada por um grupo de distintos amadores, alguns já experimentados na arte de Talma, outros que pela primeira vez vão pisar o tablado, a estreia deste original é aguardada com o maior interesse. Marcação de bilhetes pelo telefone 25452 e na bilheteira do teatro.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Na próxima sessão exibem-se «Toiros e Toureiros» e «Capricho Espanhol», com o Ballet russo de Monte Carlo, comentados por Saraiva Lima e Margarida de Abreu

O Jardim Universitário de Belas Artes, está a organizar para a próxima terça-feira clássica, ás 18 e 15, no Tivoli, um grande espectáculo, que abrange os dois opostos polos do bailado: o bailado sangrento, e ás vezes trágico, de «Toiros e Toureiros», com Arruza, Manolete, Luís Miguel, Gallito, Belmonte, Bombita, Vicente Pastor, Marcial, Rovira, Ortega, Parrita, Conchita Citron e Alvaro Domec—e o «Capricho espanhol», de Rimsky Korsakoff com o baile russo de Monte Carlo.

«Touros e Toureiros» será comentado pelo crítico tauromáquico Saraiva Lima, e o «Capricho espanhol» por Margarida de Abreu. No final, serão recitados poemas de R. Alberti, Frederico Garcia Sorca e Mário Beirão, alusivos a «Touros e Toureiros».

Hoje, dois grandes filmes

portugueses, no Coliseu, em unico dia, a desopilante comédia «João Ratão», com os melhores artistas cómicos, e «Ala Arriba», de Leitão de Barros

Veja esta noite, no Coliseu, em unico dia, o grandioso e sensacional programa duplo de cinema.

A engraçadissima comédia «João Ratão», com António Silva, Manuel Santos Carvalho, Costinha, Alvaro de Almeida, Oscar de Lemos, Teresa Casal, e outros.

E o emocionante romance da vida dos nossos pescadores, na sua dura epopeia do trabalho no mar, «Ala Arriba», realização de Leitão de Barros.

O homem-radar

«O professor Alba», a voz do além, com a maravilhosa metágnoma Yu-Li-San, sexta-feira, no Coliseu

E' já, na sexta-feira, que se apresenta, no Coliseu, o famoso professor Alba, o mais extraordinário caso de hipnotismo, transmissão do pensamento, desintegração psicológica; visão a distancia, captação de vozes de entes desaparecidos, e outros fenómenos de perturbante mistério. O professor Alba faz-se acompanhar da celebre sibila chinesa Yu-Li-San.

DESASTRE MORTAL

ÉVORA, 24.—No sitio denominado «Venda», na estrada de Évora a Redondo, uma camioneta de carga conduzida pelo seu proprietário sr. Francisco Julio da Fonseca atropelou, quando se apeava da camioneta da carreira de Castelo Branco a Évora o jornaleiro Joel António Lopes, de 59 anos, casado e morador na freguesia do Freixo.

Transportado ao hospital de Redondo, foi verificado que o Joel apresentava graves ferimentos na cabeça e esmagamento do torax. Foi conduzido para esta cidade, onde chegou já morto. O cadaver recolheu ao Necrotério.

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
Exito estrondoso do BALLET MONTENEGRO
MARY MELY | HERM. GOYESCAS
HERM. AVILA | PERLA DE LEVANTE
ADORACION REYS — HERM. BARON — LUISA ROYO — MARY ARILLA — ESPERANZA — MARUJA VICENTA — MERCHE — MAY OTI — VISI — VIK
DUAS ORQUESTRAS Nocturnos e Arcádia com o vocalista HERLANDER

MAXIME DANCING
TEF. 25507
PRAÇA DA ALEGRIA 58
UM EXITO COMO NUNCA SE VIU! APLAUSOS APOTEÓTICOS com os «DOIS FENÓMENOS»
ELLEN COTT et GILLES
A atracção acrobática de maior fama em todo o mundo
NÃO SE FALA NOUTRA COISA!
HERMANAS ORO-TELLO Escultural parelha de bailo
BALLET ESPANHA com a vedeta BLANQUITA PATIÑO
As notáveis orquestras de FERNANDO DE CARVALHO e FRANCISCO BOLUDA
Mary Sol-Carmen del Mar-Herm Monterrey-Rosa Marfi-Herm Tamayo-Isabelita Guerra

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
Um grandioso programa com LUISA y MARIO Uma autentica e sensacional atracção do baile espanho!
OLGA MENDOZA — CARMEN UBILA — LILIAN DE NAGY — CHARITO CRESPO — CONCHITA ALARCON-LUBA y ANDRINAS
AMANHÃ, DUAS FORMIDAVEIS ESTREIAS

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
A grande valsa
As maravilhosas composições de Richard Strause, com Luise Rainer e Fernand Gravey
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
ÊXITO EXCEPCIONAL
O medalhão maldito
com Laraine Day e Gene Raymond

CAPITOLIO
A's 21 e 30 Telef 27493
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições!
Do mesmo sangue
com Anthony Quinn e Katherine de Mille
TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares) Tinhas de ser tu, com Ginger Rogers; Homens do mar, com Victor Mac Lagien

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Sessões às 15,15-18 e 21,30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Quando morre uma ilusão
Um filme magistral, com Clark Gable e Alexis Smith
No palco: GERALD SHAW em orgão de cinema

TERRASSE O espadachim
Tel. 20917 — A's 21 e 15 Um marido de ocasião

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
FIESTA REFUGIADOS

TIVOLI Exito de sempre
Telef. 50595 A'S 21,30
INTERMEZZO
O glorioso filme com Ingrid Bergman e Leslie Howard
«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 A's 21,30
2.ª semana sensacional do hilariante filme
Abbot, Costello e os monstros
«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES A's 21,30 Telef. 22523
Um éxito grandioso
A mulher de fogo
com Doroty Lamour e George Montgomery
«Matinées» diárias

PALACIO Telef. 47163 A's 21 e 30
Programa duplo a preços de verão
O vibrante tecnicolor
Piratas de Monterey
e a comedia musical
Milionario à força

Pavilhão Português
Parque Mayer
Hoje, às 21 e 30
TENTAÇÃO com George Brente
e O jogo da felicidade com Charles Coburn
1.ª Plateia 6$50 — 2.ª Plateia 4$00

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
O ESPADACHIM
Um marido de ocasião

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Mater dolorosa
com Mariella Lotti

As aventuras de Acácio

começam ámanhã

a ser publicadas

no «Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» começa a publicar ámanhã, diáriamente, a crónica animada das desopilantes aventuras de «Acácio». Mas quem é «Acácio»? Por enquanto, só isto: uma figura que todo o Mundo conhece. Dentro de dias, mais alguma coisa: uma figura que Portugal inteiro conhecerá também e de quem toda a gente vai falar com entusiástica expectativa.

«Acácio» é o heroi de uma historieta diária que já hoje circula em jornais de todo o Mundo e cujos direitos o «Diário de Lisboa» adquiriu para publicação em Portugal. Essa história é apresentada diáriamente através de uma série de desenhos em que o ambiente muda, mas em que «Acácio» permanece sempre ele próprio, isto é, perfeitamente inigualável. Do seu humorismo se pode dizer que não tem paralelo nem comparação.

Sério, calado, sóbrio, não ri—mas faz rir os outros. Eis a salutar missão de que «Acácio» é portador na vida e pela qual, certamente, todos lhe havemos de ficar muito reconhecidos.

Assim, a partir de ámanhã, os nossos leitores terão diáriamente o seu folhetim humorístico, história sem palavras, mas de uma expressão tão viva que seria capaz de aniquilar toda a eloquência. As histórias de cada dia... Não há nada a dizer sobre as historietas. Quem vir «Acácio» e o ficar conhecendo será inteiramente dominado pela personalidade incomparável deste verdadeiro heroi, grande vencedor da formidável batalha do riso universal.

A partir de ámanhã, pois, no «Diário de Lisboa», ningués dispensará tomar conhecimento da aventura de «Acácio». Que fará ele ámanhã?

FEIRA das INDÚSTRIAS

(Continuação da 1.ª página)

Depois de ter visitado os locais da cortiça, pesca, rações alimentares para gados e campismo—todas instaladas no exterior—o sr. dr Oliveira Salazar e a sua comitiva, entraram novamente no pavilhão, através da representação da cordoaria.

Antes de concluir a sua visita o chefe do Governo testemunhou aos directores da Associação Industrial a sua boa impressão por tudo o que observara na Feira, afirmando que o esforço que esta iniciativa representa não pode perder-se, pois entende que a Feira deve tomar um caracter periodico, assunto sobre o qual pediu novas informações, para se documentar sobre as possibilidades de lhe assegurar continuidade.

No final da visita, o sr. dr. Corrêa Pinto, em nome da Associação Industrial, ofereceu ao sr. presidente do Conselho um album, encadernado em pele, contendo uma completa colecção de fotografias tiradas durante as duas visitas que o sr. dr. Oliveira Salazar fez, há meses, ao primeiro ciclo da Feira.

Passava das 14 horas quando o chefe do Governo se retirou, sendo acompanhado até á saida do pavilhão pelas mesmas individualidades que o tinham acolhido á sua chegada, a quem novamente dirigiu palavras de saudação e incitamento.

Terminou a reunião

do Episcopado português

Terminou hoje, ás 10 horas, a reunião do Episcopado português que, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, se encontrava em retiro anual no santuário de Fátima, na Cova da Iria.

A' reunião dos prelados portugueses assistiu também o sr. cardeal-arcebispo de Lourenço Marques.

Os bispos residenciais ficaram ainda em conferência, que terminará ámanhã á tarde, após o que regressarão ás suas dioceses. Os bispos auxiliares, como o arcebispo de Mitilene e bispo de Priene, regressam hoje, ao fim da tarde, a Lisboa.

NOTAS DE VIAGEM

Uma cidade puritana

por *Natália Correia*

A pequena cidade puritana de Thomaston outrora foi próspera e famosa. Os modestos «Slcipyards» onde hoje se constroem bárquitos de pesca ou de recreio foram, até alturas da primeira guerra mundial, os mais importantes estaleiros dos Estados Unidos. Ali tiveram vida os célebres «clippers» destinados ao transporte de passageiros, entre a Inglaterra e os Estados Unidos que, nos fins do século XVIII, e princípios do XIX, adquiriram fama pela sua rapidez. Esses vestigios de grandeza são hoje bem notórios nas ruínas envergonhadas das casas outrora bafejadas pela fortuna.

Thomaston está encaixada num parque, delineada por álamos esguios que penteiam de verde as suas casas brancas de brinquedo. Os edifícios são construidos em madeira. Mas o que espanta são os efeitos ornamentais que conseguem o prodigio de imprimir dignidade e uma certa grandeza áquilo que para os olhos europeus tem o aspecto ingénuo de barracão.

Os habitantes têm o culto da jardinagem. Para tanto sustentam um «garden-club» de onde saem as mais originais inspirações. E, assim, em frente de cada casa estende-se um repousante «gramado» onde invariàvelmente uma velha senhora baloiça a sua «rocking-chair» na brisa que ali sopra lavada pelo Atlantico.

Os representantes das familias mais antigas orgulham-se da sua linhagem. E nunca se cansam de discutir a sua posição cronológica nos «annals» de Thomaston. Fora disso têm a preocupação da ortodoxia democrática. Chegam ao extremo de não admitir criada, mesmo que possam, por requintada lealdade á tradicional atitude anti-esclavagista que desde sempre pulsou na alma «yankee». (E' preciso notar que uma criada doméstica ganha o mesmo que um intelectual e o professorado primário melhorou as suas condições económicas muito recentemente, devido a uma greve geral).

Thomaston não chega a ter 2.000 habitantes. Mas ao longo da «main street» encontra-se toda a espécie de estabelecimentos, mercados, instituições culturais e religiosas. Só no aspecto mundano tem a mesma solenidade do puritano Maine e de quase toda a New-England que apenas transige no Sul, onde a vertigem de New-York irrompe como um furacão.

O interesse que este pequeno lote de humanidade professa pelas actividades artisticas é peculiarmente notável. O esforço artistico da gente desta região está localizado em dois nucleos. O primeiro é um teatro ao ar livre em que Shakespeare revive embalado por lagos e verdura. O segundo—um lindo museu de cuja colecção faz parte Céza Anne, alé modsplásticos locais representados principalmente pelos continuadores da escola romantica americana. Nufa das sa'as funciona um curso livre a artes plásticas concorrido por um apreciável numero de crianças e adultos.

E' maravilhosamente surpreendente verificar que num ponto obscuro do monstruoso continente a criação estética e a inquietação de espirito nasceem como fios de luar entre as escarpas da cultura cientifica americana.

* * *

Apesar do puritanismo originário desta minuscula sociedade estar ainda bem patente nas suas regras de viver, Thomaston não forma excepção ao fenómeno que se acentua progressivamente na sociedade americana: a desagregação da familia.

Os interesses dos membros da familia encontram-se divididos pelas respectivas agremiações ou clubes a que cada um deles pertence. Cada membro é isoladamente um mundo. O jóvem além de não ter ambiente familiar está sujeito a três influências essenciais: o clube, o cinema, e a «drug-star». A própria casa é uma casualidade. Não existe o culto das paredes. Desde que o elemento «tempo» foi introduzido na produção industrial o conceito alargou-se até desempenhar uma função dispersiva na ética familiar. Constroi-se uma casa prevendo uma duração de quinze anos. Ao cabo desse período, matemáticamente calculado, as suas ruinas darão vida a outra coisa. E o nucleo familiar vai-se dissolvendo neste rio de continuidade. Os laços humanos expandem-se num conceito mais lato. A sociedade vai tomando o lugar da familia. Disto resulta uma sociedade de carácter cooperativo em que os individuos procuram organizar-se no sentido de se auto-abastecer em todas as zonas das necessidades humanas, criando continuamente instituições económicas e culturais.

Thomaston, a pequena cidade puritana, funciona como uma cooperativa. Nos seus habitantes, como em todo o americano, há um entranhado amor pela independência. E eles não ignoram que o homem livre não é o homem isolado.

Nova York, Junho.

NATÁLIA CORREIA

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbòa

10 dias	... ...	8$00
20 »	... ...	16$00
30 »	... ...	24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a

ULTRAMARINA

Séde em Lisboa: R. da Prata 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

REMO

Disputaram-se

hoje as provas

do Campeonato Regional de Fundo

A Federação Portuguesa de Remo fez disputar, esta manhã, o campeonato regional de fundo, no percurso de 5.000 metros, desde Belém até Alcantara.

Esta jornada constituiu mais um exito daquele organismo, que há muito está a desenvolver actividade proveitosa na propaganda do remo. Esse trabalho, digno dos maiores elogios pela maneira notável como é conduzido, teve hoje ocasião de ser apreciado no decorrer das várias provas. Toda a organização foi impecável, apesar do festival não ter começado á hora marcada.

Durante as provas, que o publico, embora em numero reduzido, seguiu com interesse, anotaram-se os seguintes resultados:

«*Out-riggers*» *de 8*—1.º e unico concorrente, Associação Naval de Lisboa (Salvador, Amadeu, Faria, Melo, Daniel II, Daniel I, Orgau, Amado e tim. Bettencourt), para a taça «José Serra Pereira».

«*Out-riggers*» *de 4*—1.º Clube Naval de Lisboa, por 4 comprimentos (Moreira, Moura, Salgueiro, Porto, tim. António Soares); 2.º C. U. F. do Barreiro. Os Ferroviários do Barreiro foram desclassificados por chegarem tarde ao local da largada.

«*Yolles*» *de 8*—1.º e unico concorrente, Clube Naval (Gonçalves, Matos, Teixeira, Gabriel, Damião, Mário, Damas, tim. Mário Joaquim).

«*Yolles*» *de 4*—1.º C. U. F. do Barreiro, por 15 comprimentos (Manuel Joaquim, Barroca, Pica, Gonçalves, tim. António Luís); 2.º C. Naval de Lisboa-A; 3.º C. Naval de Lisboa-B; 4.º Associação Naval de Lisboa. Para disputa da taça «Crispim Duarte».

O juri foi formado pelos srs. dr. Ortigão Ramos, eng. João Frederico de Sousa e Julio Baptista e pelos delegados dos clubes concorrentes.

Através destes interessantes resultados concluimos que a modalidade está a progredir consideràvelmente e que o labor da F. P. de Remo está a ser compreendido. Nas outras regiões, a actividade prossegue com ritmo desusado e já não restam duvidas de que esta temporada será bastante proveitosa. Oxalá que o interesse destas agremiações se mantenha com a mesma intensidade...

A VERDADE

não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.

Rua da Prata, 257

CANETAS MONTBLANC

Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

CICLISMO

Corredores

estrangeiros

participarão

na «Volta a Portugal»

O nosso colega «Diário do Norte» continua a preparar a «Volta a Portugal», em bicicleta, que se realizará de 26 de Julho a 13 de Agosto.

Quanto á participação de equipas estrangeiras sabe-se que está assegurada a vinda do Club Ciclista de Barcelona, que fará deslocar quatro dos seus melhores corredores, seleccionados de entre os seguintes seis: José Vidal Porcar, Jaime Montaña Pascual, José Mateo Gil, Francisco Masép Llop, Joaquim Filbá Pascual, Artur Dorsé Serra e Agustin Miró Caballé.

Com os ciclistas espanhois deslocam-se o director do Club António Rusquellas, o maçagista Diodoro Pons e Pons e o mecanico Fernando Alsina Lamarca.

Relativamente á vinda dos corredores franceses, dada a impossibilidade de conseguir a comparticipação dum clube com quatro corredores de categoria entre os independentes, a comissão de independentes da Federação Francesa de ciclismo propôs-se enviar uma equipa que correrá como representação nacional.

Na sua ultima reunião aquele organismo resolveu já escolher como efectivos dessa selecção Rábut, Mermillot, Kreher e Denhez, indicando para suplentes Komor e Mercier, prevendo a possibilidade de ser aceite a sua sugestão. Apresentado o caso aos representantes das colectividades, por influência das quais ficou estabelecido no Regulamento Administrativo da «Volta» que esta se confirmasse a equipas de clubes, quer nacionais, quer estrangeiros, nenhum viu inconveniente em que, a titulo excepcional e por se tratar de corredores independentes, se permita a inscrição da referida equipa representativa da França. Assim pela primeira vez na «Volta a Portugal» se apresentaré uma formação oficialmente seleccionada pela Federação do seu país.

Foram, também, fixadas as horas de partida para as várias etapas. Assim:

1.ª—Estadio do Lima, 21 e 30 horas; 2.ª—Porto-Vila Real, 9 e 30; 3.ª—V. Real-Chaves, 9 e 30; 4.ª — Chaves-Bragança, 9; 5.ª — Bragança-Guarda, 6; 6.ª—Guarda-C. Branco, 9; 7.ª—C. Branco-Elvas, 7 e 30; 8.ª Elvas-Evora, 7 e 30; 9.ª—Evora-Loulé, 6; 10.ª—Loulé-Setubal, 6; 11.ª—Setubal-Santarém, 6; 12.ª—Santarém-Lisboa, 16; 13.ª—Lisboa-Fig.ª da Foz, 6; 14.ª—F. da Foz-Aveiro, 6; 15.ª—Aveiro-Viseu, 6; 16.ª—Viseu-Braga, 10; 17.ª—Braga-V. Castelo, 8; 18.ª—V. Castelo-Vila Conde, 16; 19.ª—V. Conde-Guimarães, 10 e 45; 20.ª—Guimarães-Porto, 17.

Homenagem ao chefe do distrito

no Centro Dr. Salgueiro de Almeida

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida elaborou um vasto programa de festas para comemorar o 39.º aniversário da sua fundação, as quais começaram ontem e terminam no próximo sábado. Hoje, ao fim da tarde, realizou-se uma sessão de homenagem ao governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, sendo descerrado o seu retrato na sala da biblioteca da escola, cerimónia em que devem usar da palavra diversos oradores.

Depois da sessão proceder-se-á á cerimónia da inauguração dos trabalhos escolares de 56 alunos do sexo masculino, seguida duma sessão de patinagem, exercicios e jogos pelos filiados do Centro n.º 167 da Mocidade Portuguesa. Ao fim da tarde será oferecida a todos os alunos uma merenda.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

F.I

FEIRA DAS INDÚSTR

HOJE, DOMINGO, ás 15 horas — ENTR
se efectua ás 24 horas e que hoje inc
UMA VIAGEM LISBOA-LONDRES E VO
UMA CAIXA-BAR DA REAL VINICOLA
vinor», uma de brandy «Revi» e nove mi
equipamento de saca r
UM FIM DE SEMANA NO ESTORIL nas n
UMA' «CARPETTE» PARA SALA produção
UMA PEÇA DE PANO PARA LENÇOIS
M. Coelho de Lima
UM SERVIÇO DE VIDROS PARA MESA
Vidreiro do Norte
UMA PARURE «SUPREMA» PARA SENH
e «laizes», de Simõ
DOIS GARRAFÕES «SANGUINHAL» da
um dos quais acompanhado por

A REGATA ÀS BERLENGAS

O «Sunday» foi o 1.º

a chegar a Cascais

mas o «Vendaval»

deve ganhar a prova

O «Sunday», do dr. José Gançalves, foi o primeiro iate a chegar a Cascais, concluindo com grande avanço sibre os outros concorrentes a regata oceanica para disputa do trofeu «Salazar». Este ano o «Sunday», que triunfou nas regatas de 1946 e 1949, logrou logo no inicio da regata bom avanço. A sua navegação para percorrer as 110 milhas destinguiu-se dos outros barcos e quando o Cabo Raso lhe surgiu o «Sunday» aumentara muito esse avanço.

Uma nortada rija apanhou os barcos. Soprando vento com força as navegações entraram a sentir maiores dificuldades mas a regata prosseguiu com êxito.

O «Vendaval», de Jorge Schedel, foi depois do «Sunday» o iate que mais bem navegava, vantagem que pela madrugada fora não abandonou. Despresando o avanço do «Sunday» o «Vendaval» defendia a posição com o «Tupy», com o «Ribamar» e o «La Surveillante». Eram estes os primeiros e assim se fez a rondagem nas Berlengas.

A' meia-noite e dez minutos o «Sunday», entre as 2 e as 5 horas da maldrugada o «Vendaval», ás 6 e 15 o «Tupy», o «Ribamar» ás 8 horas da manhã, o «La Surveillante» ás 8 e 10, o «Tolie Brise», ás 8 e 40 e o «Saltillo» pouco antes das 13 horas.

Por esta informação se verifica a vantagem do «Sunday», sendo, no entanto, para destacar a esplêndida posição do «Vendaval»

A's 6 e 50 o «Sunday» estava em Cascais e fazia pouco depois rumo para Belém.

Durante toda a manhã esperaram-se os outros barcos, mas as suas elegantes silhuetas não nos surgiam ao largo da formosa baía. No entanto, o avanço do «Sunday» não traduzia vitória. A sua categoria especial de barco teria de dar abonos de tempo aos outros concorrentes de categoria inferior.

O iate «Vendaval»—foi-se sabendo—navegava muito bem, com bom sentido de navegação e com bom cálculo nas suas vantagens. E assim foi. A's 13 e 15 o «Vendaval» aparecia em Cascais e a sua chegada deve dar-lhe a vitória nesta regata oceanica, pois a diferença do «Sunday» não chega para cobrir o abono a dar ao «Vendaval».

Cerca das 14 horas chegou a Cascais o «Tupy».

As regatas do Sport Algés e Dáfundo

Integrado nas comemorações do XXXV aniversário do Sport Algés e Dáfundo, este popular clube organizou esta manhã, em frente de Algés, regatas para as classes de «Snipes», «Vougas», «Sharpies», de 12 metros2 «Moths» Botes de espicha de 5 a 6 metros.

Concorreram a estas provas tripulações dos clubes Oriental, Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Mar Nostrum, Clube Naval de Lisboa, Casa dos Pescadores do Seixal, Ginásio Vilafranquense e Sporting Clube de Alhandra.

Os organizadores fizeram disputar estas provas no triangulo Algés-Trafaria-Pedrouços-Algés, com cerca de quatro milhas. Todas as provas foram bem disputadas aproveitando os concorrentes o vento favorável que de manhã corria no sentido da competição.

Os resultados foram os seguintes:

«*Vougas*»—1.º, José Resende, do C. N. de Lisboa; 2.º, tripulação do Clube Naval Barreirense; 3.º, José Pedro, do Clube Oriental; 4.º, tripulação da Brigada Naval. «*Sharpies*», 12m,2—1.º Penha Lopes e Brás de Oliveira, da Brigada Naval; «*Moths*»—1.º, Carlos Rosa; 2.º, João Brites; 3.º, José Paulino; 4.º, Rui Pereira, todos do S. A. e Dáfundo; 5.º, tripulação do Ginásio Vilafranquense.

Botes de espicha—José Carecho Aquino, do S. A. D.

Á hora a que fechamos esta noticia estão a realizar-se as restantes regatas.

As advogadas americanas á sua chegada a Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa

12 advogadas americanas

que se dirigem para Roma

Ao aeroporto de Lisboa chegou hoje, de avião, um grupo de 12 advogadas norte-americanas, que se dirigem a Roma a fim de participarem num congresso internacional de advogadas. E' presidido por Mrs. Rosalind Bates, directora da Federação das Advogadas dos Estados Unidos. Foram recebidas por miss Lezameta, da «Public Relations» da TWA.

Mrs. Rosalind Bates, com quem trocámos algumas impressões, no momento da chegada, disse-nos que a presença das advogadas americanas em Portugal se deve ao interesse que existe nos Estados Unidos da America, em conhecer melhor o nosso País. Estarão entre nós apenas dois dias, seguindo depois para Madrid, onde serão recebidas pelo generalissimo Franco e pelos organismos oficiais da especialidade. Partirão depois para Roma a fim de estarem presentes no congresso que principia no dia 7 de Julho e se prolongará até ao dia 12.

Amanhã, de manhã, darão um passeio por Lisboa e arredores, recebendo os representantes da imprensa, no hotel Avenida Palace. Mais tarde irão á Ordem dos Advogados, devendo ter conferencias com algumas das advogadas portuguesas.

Mrs. Rosalind Bates disse-nos que o congresso que vai efectuar-se em Roma tem por objectivo principal estabelecer, em todo o Mundo, tribunais especiais para crianças, de molde a evitar os contactos com criminosos adultos, e ainda estudar as normas necessárias à mulher que procura, dentro da sociedade actual, uma posição civil e politica igual à do homem.

—Nos Estados Unidos a posição da mulher, como advogada, é igual á do homem. A advogada, como advogada, não é mulher, é uma profissional que perante a Justiça, que não tem preço, se encarrega de todos os casos pequenos ou grandes, de clientes ricos ou pobres.

Depois de dizer que nos Estados Unidos existem entre 7.000 a 10.000 mulheres advogadas, que se dedicam a todos os problemas juridicos, mrs. Rosalind Bates mostrou o maior interesse em conhecer algumas das advogadas portuguesas.

«No regresso de Roma, poderemos passar mais alguns dias em Portugal, pois muito nos interessa conhecer os sistemas juridicos portugueses e os homens de Direito que orientam esse sector da vossa Pátria», disse-nos por fim.

SESSÃO DE HOMENACEM

á memória do prof. Bento Caraça

Promovida por uma comissão constituida pelos srs. professores Pulido Valente e Ferreira de Macedo, pela dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês, e srs. dr. Augusto Sá da Costa, dr. Jorge de Macedo, Manuel Mendes, Mário Soares, Carlos Costa, Luis de Freitas Branco, David de Carvalho e Albertino de Macedo, realiza-se hoje, ás 21 horas, na Sociedade Instrução e Beneficência José Estevão, na Alameda das Linhas de Torres, 232, uma sessão de homenagem á memória do prof. Bento Caraça, no segundo aniversário da sua morte. Serão oradores os srs. dr. Ferreira de Macedo, Luis de Freitas Branco, Manuel Mendes, Mário Soares, dr. Augusto Sá da Costa, Albertino de Macedo e Carlos Costa, presidindo a sr.ª dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês.

O PASSADO PASSOU...

o presente vive-se, porque o futuro é duvidoso. Compre, hoje mesmo, uma jóia, nas Ourivesarias Pimenta—Rua da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

A crise em França

Prosseguem as consultas

PARIS, 25—«O presidente da Republica espera que a crise não se prolongará demasiadamente. E' de opinião de que a crise é mais de mau humor do que fundamental» — declarou Viard, presidente da União Democrática dos Independentes, depois de ser recebido pelo chefe de Estado.

Antes, Vincent Auriol tinha recebido Paul Antier, representante do grupo dos republicanos independentes da Acão Agrária e Social, e Guillant, da União Democrática dos Independentes. —(F. P.).

O calor na Itália

já enlouqueceu 5 pessoas

ROMA, 25—Cinco pessoas manifestaram indicios de loucura e foram internadas, em Milão, em resultado do calor particularmente intenso que persiste há dias.—(F. P.).

O ministro da Guerra

e mais de 1 000 soldados

assistiram a uma cerimónia

na basílica da Estrela

Em comemoração do Ano Santo, realizou-se hoje, na basílica da Estrela, a consagração dos soldados ao Coração de Jesus, promovida pela Obra dos Soldados da Juventude Católica, e que teve carácter nacional.

Presidiu o sr. arcebispo de Cizico, acolitado por monsenhor Ferreira da Silva e pelo cónego Campos, prior da freguesia, estando também presente o padre Miguel, assistente da referida Obra.

A' cerimónia assistiram os srs. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, um representante da Direcção da Arma de Infantaria, alguns comandantes de unidades do Governo Militar de Lisboa, o dirigente nacional da Obra dos Soldados, tenente miliciano sr. José Fernandes Mascarenhas, outros dirigentes da Acção Católica, e mais de 1.000 soldados que se espalharam pela nave do templo.

A missa foi acompanhada a canticos, por um grupo de soldados dirigido pelo sr. José Martins.

Seguiram-se a benção do Santissimo e o acto da consagração, com citação da Oração do Ano Santo.

Ao Ofertório, o soldado José Ribeiro, de Metralhadoras 1, recitou a Oração do Soldado, que foi acompanhada, em coro, pelos seus camaradas.

Ao Evangelho, o sr. arcebispo de Cizico falou do facto histórico relatado no Antigo Testamento, da vitória de David sobre o gigante Golias, para demonstrar que, como aconteceu em Aljubarrota, a fé vence a força, dominando obstáculos que á primeira vista pareciam insuperáveis.

O grupo coral era formado exclusivamente por soldados do quartel da Graça.

Uma festa militar

em Coimbra

terá a assistência

do ministro da Guerra

COIMBRA, 24.—Como o «Diário de Lisboa» noticiou, vai ser reaberta ao culto a capela do antigo Colégio dos Marianos, onde depois funcionou o Colégio das Ursulinas, que foi frequentado pelos descendentes das familias mais distintas do País e em cujo edificio está instalado agora, e desde 1911, o Hospital Militar Regional n.º 2.

Essa reabertura faz-se no próximo sábado, havendo uma festa militar, com as seguintes cerimónias promovidas pelo comando da 2.ª Região Militar: ás 7 e 30, reabertura ao culto da capela do Hospital Militar, benção da capela pelo sr. arcebispo-bispo-conde, seguida de missa solene, ás 8 e 30. Para as 12 e 30, está marcada a inauguração, na Figueira da Foz, da Colónia Balnear para os filhos dos sargentos da 2.ª Região Militar, seguindo-se, ás 16 e 30, no quartel general, uma sessão de homenagem aos generais que comandaram a 5.ª Divisão e 2.ª Região, com sede nesta cidade, e inauguração da «Sala dos Generais».

Finalmente, ás 18 e 30, realizar-se-á a festa militar no campo de jogos de Santa Cruz, com a comparticipação das unidades da guarnição de Coimbra.

O sr. ministro da Guerra presidirá a algumas destas cerimónias, assistindo á da reabertura da capela as senhoras antigas alunas do Colégio das Ursulinas.

P

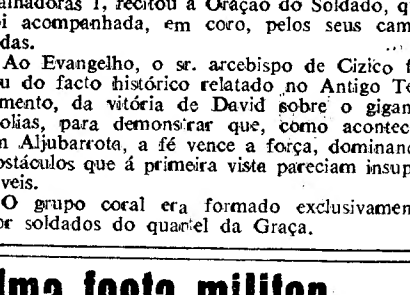
IAS PORTUGUESAS

DA, 1$00 com direito ao sorteio que
i 20 PRÉMIOS, entre os quais
LIA no avião de carreira dos T. A. P.
contendo uma garrafa de Porto «Re-
siaturas de vinhos diversos, além do
lhas e 4 cálices
agnificas instalações do Hotel do Parque
das fábricas da Companhia União Fabril
de 1.ª qualidade, da fábrica Albano
de Pevidem
constituido por 34 péças, do Centro
de Portugal
ORA, de malha de seda, com rendas
& C.ª Ld.ª
Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca,
MEIA LIBRA, DE OURO

Exija do seu barbeiro uma maçagem

Floïd

e verá o milagre!...



Na CIDADE, na PRAIA ou no CAMPO
é indispensável o uso do

«GAMMEXANE»

O novo insecticida inglês de efeito duradouro, que garantirá umas férias agradáveis, sem o incómodo dos insectos e parasitas

A' VENDA NAS BOAS CASAS

«GAMMEXANE» Em PÓ — «GAMMEXANE» Em FUMO — «GAMMEXANE» Em LIQUIDO

Distribuidores C. U. F. — Lisboa-Porto

EM ROMA, A CERVEJA ERA BEBIDA IMPRESCINDIVEL!
SIGAMOS A GRANDE TRADIÇÃO LATINA!

DURANTE AS OBRAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Toda a existência liquidada por preços sensacionais!
MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.
Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25984
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

Se não conhece...
A LAMINA DE BARBA
«DIAMON»
A unica c/ 2 fios — 1 para cada operação
VALE A PENA
experimentar
por 1$00
MULCUTO DIAMON DOUBLE CUTTER
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.-Lisboa-Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º Tel. 28422
Luciano Matos & C.ª-Porto-R. Sá da Bandeira, 42-Telef. 24880
DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS

EXCURSÃO

Todos os domingos e 4.as feiras de 1 de Junho a 31 de Agosto

CIRCUITO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Visitando: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, etc., ao preço de esc. 60$00, cada viagem.

Organização de «A TRANSPORTADORA SETUBALENSE».

Inscrições:

EM CACILHAS:
Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188

EM LISBOA:
«Motomaque», Rua do Crucifixo, 36 Telefone, 33100

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Obrigações de 4 % — 1945

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 2.138 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

50	388	653	1153	1254	1379	1446	1637	1773	1868
322	576	1012	1179	1361	1406	1548	1704	1782	1942
364	643	1049							

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

2088	4326	4871	5715	7001	8797	9634	10453	10860	11342
2496	4392	5148	6027	7412	9014	9704	10454	10872	11343
3238	4411	5232	6224	7825	9217	9725	10486	10924	11501
3269	4567	5253	6246	8014	9264	9766	10579	10944	11720
3672	4659	5331	6612	8240	9307	9844	10686	11059	11739
3729	4794	5512	6663	8282	9344	10102	10762	11060	11764
4213	4807	5626	6789	8332	9370	10366	10844	11115	11779
4272	4849	5714	6949	8364	9545	10452	10856	11321	11783
4294									

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

11935	13718	15987	17714	19246	20219	21060	22546	23595	24662
12365	13826	16163	17746	19307	20408	21080	22610	23732	24685
12399	13873	16202	17920	19314	20430	21142	22812	23775	24700
12588	14503	16297	17989	19343	20431	21174	22845	23834	24867
12741	14579	16313	18019	19468	20446	21418	22892	23956	25076
12744	14580	16318	18020	19630	20462	21643	22992	24068	25095
12919	14644	16357	18072	19638	20497	21656	22994	24071	25189
12958	14697	16477	18108	19693	20513	21713	22995	24141	25582
12995	14811	16577	18184	19774	20524	21764	22996	24290	25618
13010	14980	16801	18203	19865	20556	21768	23113	24313	25692
13182	15253	16916	18219	19920	20594	21789	23194	24338	25699
13357	15337	17017	18247	19936	20660	21849	23219	24433	25857
13358	15455	17226	18492	19963	20793	22148	23439	24460	26178
13552	15583	17304	18622	19969	20813	22198	23513	24562	26185
13559	15680	17316	18755	20072	20910	22290	23514	24638	26291
13618	15759	17501	18888	20131	20998	22483	23570	24642	26462
13643									

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES

26531

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1950 das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

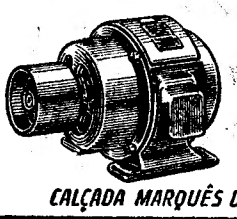
Os referidos juros (cupão n.º 11) são do valor liquido de 1$60 (7) por obrigação.

Porto, 15 de Junho de 1950.

A GERÊNCIA

Leiam o SEMPRE FIXE

RENAISSANCE
Quer dar um presente de casamento ou de anos?
Vai-se casar e quer arranjar a sua 1.ª casa?
Visite as nossas novas instalações
Rua das Chagas, N.º 16 - r/c.
Ideias simples — Preços simples
Bom gosto — Sobriedade — Conforto
à sua disposição, por pequena que seja a encomenda


MOTORES ELÉCTRICOS
ARRANCADORES. DISJUNTORES. ACESSÓRIOS.
SOC. LUSO ELÉCTRICA, L.DA
CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES. 11-13 = LISBOA

Sociedade Geral
Navio-motor «CONCEIÇÃO MARIA»
Para: Bissau, Praia e S. Vicente (via Leixões)
Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 26 a 29 do corrente para sair a 1 de Julho.
Cargas e expediente
R. do Comercio, 39 Lisboa Telefone 30551
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

PÃO

O CONTO DE DOMINGO
DE GUEDES DE AMORIM

Chegou á porta e, juntando as mãos em tunil, na boca, gritou para o largo da povoação:
—Adelino! O' Adelino!

O filho não respondeu. Andava na brincadeira, com toda a certeza. Ouvia-lhe a voz e as gargalhadas, no meio duma inferneira de gritos alegres, já para as bandas da venda do Acácio Cartolinha. Enervada, voltou a chamar, mas ainda não obteve resposta. Para ir buscar lenha ao monte, o diabrete torcia o nariz e choramingava, mas para gandaiar estava sempre pronto. «Boa ceia de estadulho era o que ele estava a pedir». Moida e indignada, furou com os olhos a noite. Corria um ventinho frio. Lá em baixo, no solar das Lajes, viam-se muitas janelas iluminadas; e, na negra abobada, eram raras as estrelas. Entrou-lhe pelas narinas um cheiro agradavel a pão quente. E, entristecida, ficou a pensar. A Celeste Cesteira tinha cozido nessa tarde a fornada. Então, respirou fundo e amarguradamente, lembrando a broa endurecida que tinha na caixa. Um bom pedaço de pão fresco, agora, havia de saber-lhe muito bem. «E' se fosse acompanhado de sardinhas gordas?». Lambeu os beiços, aguada. Depois, insistiu:

—Adelino! O' A-de-li-no!

O rapazito, que se entretinha no jogo do pilha com o Berto, o Afonso e o David, ao recolher a terceira chamada, deu por concluida a folgança, com medo de que a mãe viesse procurá-lo como costumava e o sovasse. Os parceiros, adivinhando-lhe o receio, acoimaram-no de medricas e fizeram grande surriada. Adelino deu uma corrida:

—Chameou-me?

—Há quanto tempo! Tinhas os ouvidos no inferno?

—Só agora é que ouvi...

—Deixa, que eu te ensinarei.

E' num tom ainda abespinhado, ordenou:

—Gira depressa a casa da tia Cesteira e pede-lhe umas brasinhas para acendermos o lume.

O miudo correu a casa da vizinha, animado por apetite que lhe fazia saltar a lingua. Tambem ele tinha cheirado pão acabado de sair do forno; e, seria bem bom se a Cesteira lhe desse um pedacinho. Ainda a bufar, pediu do limiar:

—Tia Cesteira, a minha mãe manda pedir umas brasinhas.

Obesa e vagarosa, a mulher retirava das entranhas do forno, com uma comprida pá, a ultima broa, e pareceu não ter escutado o pedido. Em torno da lareira, o Arnaldo Cesteiro, o filho e a nora comiam a boa bôla com sardinhas assadas. O cheiro quente do pão e o cheiro salgado das sardinhas entravam pelo nariz do rapazinho e torturavam-lhe a imaginação. Tinha os olhos humedecidos e inundados de desejo e inveja. Tornou a falar nas brasas, mas ainda esperançado de que lhe dariam alguma coisa. Voltando-se, a Cesteira assustou-o com a sua voz roufenha:

—Estás com fogo no rabo? Já ouvi! Mas, se não te convém, largo.

Adelino ficou confuso e silencioso, observando tudo quanto se passava na fumarenta cozinha. Os três continuavam na rufadeira, satisfeitos da vida, alheios ao que se desenrolava á sua volta. O velho Cesteiro, condoido do cão que tinha nele os olhos pregados, com a cauda nervosa a dar a dar, cortava ás vezes um pedacito de bola, bufava-lhe repetidamente até amorná-lo, e dava-lho á mão: «Toma, Roncão». O animal adiantava o focinho e comia, ansioso, voltando ao mesmo olhar fixo e obstinado. Adelino invejava-o, mas pensava com despreso. «Aquele Roncão», aquele Roncão!». O velho Cesteiro tinha muita vaidade no bicho, dizia a todo o momento que ele era uma fera e guarda excelente, mas o rapazio quando o descobria sozinho em ponto escuro, corria-o á pedrada. O filho da Cacilda, nervoso, aguado, comentava para consigo: «Ai, se eu fosse cão...».

Arrumando por fim a pá ao lado do forno, Celeste Cesteira tomou uma folha de couve, deitou-lhe para cima duas brasas, vindo entregar tudo ao catraio:

—Toma lá.

—Bem haja, tia Cesteira.

Adelino voltou apressadamente para junto da mãe, como se fugisse de algum medo ou inimigo. Fervia-lhe no acanhado peito odio medonho contra a familia dos Cesteiros, Cacilda, deitando as brasas num montinho de agulhas de pinheiro, acendeu prontamente o lume, pois o seu homem não tardaria a chegar do trabalho. Era preciso fazer-lhe o caldo. Só depois que as chamas se levantaram é que viu que o filho tinha os olhos rasos de lágrimas:

—Que te fizeram?

Adelino, com a cabeça baixa, nada respondeu. E a mãe, que o observava, alarmada e comovida, teve de subito a intuição do que havia sucedido, perguntando-lhe:

—A tia Cesteira não te deu pão?

Rolaram então pelo rosto do pequeno lágrimas abundantes. Cacilda abanou a cabeça, compreensivamente; e, dirigindo-se á caixa, tirou o pão rijo e cortou uma codea que meteu nas mãos do filho.

—Se te apetece, come...

Adelino não comeu. Com o pedacito de broa entre os dedos, fitava as brasas e pensava na tia Ana. Esta era realmente sua tia, enquanto que a Cesteira, se gozava do mesmo familiar tratamento, devia isso apenas á usança da aldeia que mandava que os novos chamassem tios aos velhos, fossem eles vizinhos ou desconhecidos de passagem. E, pensava em tia Ana, com admiração e ansiedade. Ele era muito seu amigo, ela era também muito sua amiga. Estava a servir lá para Santa Marta de Penaguião, costumava vir ali passar as festas principais do ano, e trazia sempre ao sobrinho doces e brinquedos. Por isso, Adelino via-a partir com inquietação e esperança, ficando e perguntar por ela a todo o momento: «Quando volta a tia Ana». Por fim, correu o punho do casaco pelo rosto, e, mimalho, murmurou:

—Mãe...

—Que temos?

—Quando é Natal?

Cacilda, sentada diante do filho, os pés descalços para o lume, segava três folhas de couve em fios muito finos, que ia acumulando no avental. Suspendeu a faca e mostreu no rosto chupado breve sorriso:

—Estás a lembrar-te do presépio da igreja e do santinho que te deu o senhor abade?

—Não, senhora.

—Então?

O pequeno não respondeu, Tia Ana havia estado ali no ultimo Natal. Trouxera-lhe uns gramas de biscoitos, que bem lhe souberam, e também uma gaita de beiços, com que surpreendera os da sua pandilha, mas que não durara mais que dois dias. «Quando voltaria a tia Ana?». Teimou:

—Quando é Natal, mãe?

—Outra vez: Ora, não sejas burro. Foi ainda no mês passado. Agora, só daqui a um ano.

—Ah!

A mulher olhou-o, sem adivinhar sequer o que se passava dentro daquele pequeno cerebro. Debatia-se ainda com o teimoso desejo de pão quente. Um bom bocado, com sardinhas a escorrer, havia de regalá-la. Depois de sair de casa dos pais, nunca mais tinha cozido uma fornada para si própria. Vinham-lhe saudades frequentes desse tempo. O que ela e os seus comiam era comprado na venda do Cartolinha e pago ao sabado. Broa para negocio, não tinha o mesmo gosto do que era amassada em casa. Havia até quem garantisse que o Cartolinha, mixordeiro diabolico, misturava grande quantidade de farelo á farinha. Devia ser verdade, pois a broa que ele vendia tinha sempre um travo amargo. Os fregueses protestavam, faziam mesmo ameaças, mas o vendeiro, sorrindo e mostrando o canino de oiro, dizia que, quem não quisesse, lhe desamparasse a loja. Em Ariz e Fontelas, também havia lojas que vendiam pão, muito branco e saboroso, que se comia como se fosse regueifa, mas era só a dinheiro. Todavia, poucos tinham cobres na mão para compras. Viviam a credito, levavam a vida toda com fiados nas vendas, pegavam por dez o que poderiam adquirir por cinco ou ainda menos se fosse a contado. Suspirando de novo, Cacilda deitou as couves á panela. A sua prima Rita Rosa era das poucas que ia a Ariz comprar broa fina, mas só porque tinha o homem em Lourenço Marques, ganhando bem como carpinteiro. Observou o filho, que se ocupava agora a fazer com bocadinhos de cana, sobre o banco, a torre de um castelo. Adelino já tinha esquecido o cronico egoismo dos Cesteiros. Tomou uma batata e pôs-se a descasca-la, para deitar ás berças. Depois, com duas colherinhas de azeite, o caldo ficaria de lamber os beiços. Era apenas o que tinha para a ceia. E, uma vez mais a perseguiu o apetite dum naco de pão acabado de sair do forno, ainda quente e cheiroso, com sardinhas gordas. Sentiu inveja da prima Rita; e sentiu também rancor da Celeste Cesteira, aquela avarenta, que não sabia desaguar uma criança com pão fresco.

Ouvindo ruido, voltou-se para a porta. Era o seu homem que chegava do trabalho, silencioso e contrafeito como sempre. Comentou:

—Demoraste-te hoje muito.

—Foi a fidalga que me mandou esperar.

—A D. Maria Afonsina?

—Sim.

—E, que queria?

Simão dependurou o capote no prego da taipa. Depois, tirando os pés dos socos, aproximou-se do lume. O filho continuava a construir a torre do castelo e sorriu, agradecido, á festa que o pai lhe fez na cabeça. A mulher, olhando os meiotes do marido, viu-lhe um dedo a espreitar por um buraco, e ficou a matutar que era preciso comprar, na feira de Santo André, dois ou três quilos de lã para fazer meias para toda a familia. Depois, alfinetada de curiosidade, interrompeu:

—Que te queria ela?

—A mim, nada.

—Então?

—Quer que vás para lá, amanhã, cedo.

—Eu? Deve ser para lavar a roupa dos meninos, como das outras vezes.

—Ná. A coisa é outra.

—Sabes?

—Sei. Chegou esta tarde ás Lajes um hospede, o alemão da ponte sobre o Douro. D. Diogo foi buscá-lo ontem. E a fidalga precisa de ti provavelmente por causa do arroz do forno...

—Ah! Pois deve ser...

Cacilda abanou a cabeça, enquanto um leve sorriso de satisfação lhe perpassava no rosto. Envaidecia-a que lhe apreciassem os talentos de cozinheira. Na verdade, sabia fazer arroz de forno como ninguém. Costumavam chama-la para baptizados e casamentos, cientes de que o seu cozinhado não tinha confronto possivel. Havia aprendido a preparar-lo em casa do pai, nos bons tempos de solteira. O velho tinha duas juntas de bois, fazia carretos para todas as quintas e solares, ganhava boas moedas. O seu maior empenho e proveito era comer do melhor, como os ricos lavradores. A mulher, sempre achacada, não lhe podia atender os propósitos e satisfazer os apetites; mas, a filha, com muita inclinação para a cozinha, acatava-lhe a vontade, esforçando-se por dar-lhe consecutivas e agradaveis novidades de paladar. E, nesse momento, Cacilda ficou levemente triste, rememorando a morte do pai, a venda dos bois para solver debitos atrasados, e, para remate, a miseria...

—O caldo?—perguntou Simão.

—Está pronto.

—Então, vamos lá a isso. Estou com uma fome...

A mulher foi ao aparador suspenso da parede buscar duas tijelas grandes e uma pequena, para o filho. Meteu a colher á panela. Adelino, cansado do brinquedo, perguntou ao pai:

—Quando volta o avô?

—Não sei.

—Não sabe?

—Bem. Ele saiu ontem para a semana de pedincha. Na próxima terça-feira, está cá.

—Toma, mas não te escaldes—disse Cacilda, passando para as mãos do homem a malga cheia.

Atendeu, depois, o pequeno. Por fim, serviu-se a si mesma.

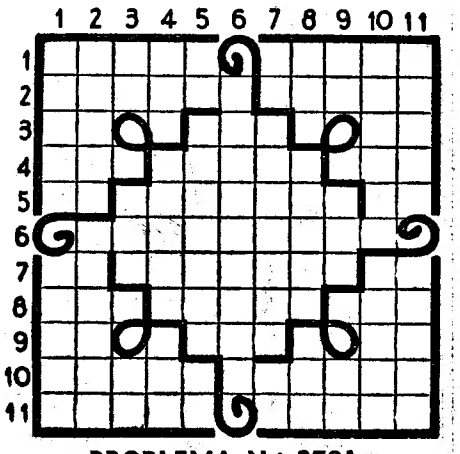
E, então, na pequena cozinha terrea, aquecida pelo bom brasume, ouviu-se apenas durante algum tempo, os três assoprarem e mastigarem colheradas de caldo.

Ao Ultimo Figurino

Apresenta um maravilhoso sortido de sedas, algodões e lãs em padrões exclusivos para o Verão de 1950

20 — Rua Garrett — 24

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 2791

HORIZONTAIS: 1—Praia. Roseiral. 2—Expresso. Impede. 3—Prefixo de negação. Zombar. Reis. 4 — Acrescentei. Paul. Porém. 5—Nociva. Calejadas. Seguia. 6—Gatafunhos. 7 — Pretexto. Diapasões. Utensilio doméstico. 8—Época. Adições. Doçura. 9—Simbolo quimico do sódio. Consentimento. Graceja. 10—Possuir. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — Planta vivaz e medicinal. Montões.

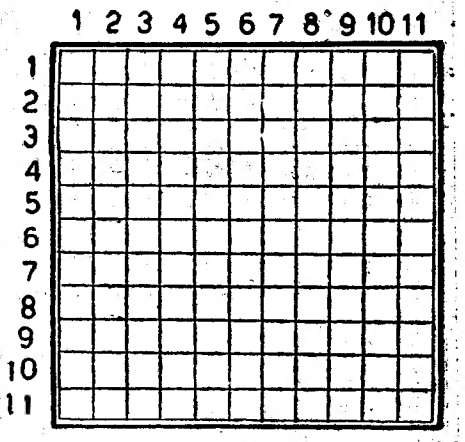
VERTICAIS: 1 — Aguçam. Prefixo que designa «cinco». 2 — Vigia. Genéricos. 3—Simbolo quimico do érbio. O'xido de cálcio. Siga. 4—Senhor. Curas. Ente. 5 — Além. Amofinamos. Nome de letra grega. 6— Desmaio. 7—Poap. Raspam (letras ou numeros). Abreviatura da unidade de peso. 8 — Ovário dos peixes. Pedras de superficie plana. Muito. 10— Ganhas simpatia. Extravio. 11 — Froixa. De outro modo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2790

HORIZONTAIS: 1—Precursor. 2 — Rima. Ache. 2 — Bom. Mim. 4—As. Sá. 5 — S. JOÃO. 6— Ali. Ano. Ore. 7—Rum. Sacas. Sor. 8 — Id. Trama. Si. 9 — Co. Errar. AC. 10—Sic. Pus. 11 — Soa. Ide. Mês. 12—Empoeirar.

VERTICAIS: 1—Bailaricos. 2—Prós. Ludo. Soe. 3 — Rim. Im. Iam. 4 — Em. Este. 5—Cá. Haja. Arroio. 6—Roncar. Dê. 7—Rã. Meão. Amarei. 8 — Sc. Usar. 9—Ohm. Os. Uma. 10—Reis. Rosa. Ser. 11—Manjericos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 451



HORIZONTAIS: 1 — Filósofo grego, discipulo de Platão, autor de dois tratados de «Moral». 2 — Grande quantidade. Fruta do Conde. Olé. 3 — Simbolo quimico do gadolinio. Naquele lugar. O mais. 4—Cincho. 5—Oportunidade. Lavram 6—Impede. Ilha do Mediterraneo. 7—Rio da Russia. Apelido de um estadista inglês da actualidade. 8 — Pronome possessivo. 9—Campeão. Lei. Ceu. 10—Viscera. Compareciam. Partido. 11—Bandeai-vos.

VERTICAIS: 1—Objectara. 2—Lista. Pássaro. Textualmente. 3—Seguir. Crivo de orificios largos. Maligna. 4—Letra grega. 5—Copo. Tecido. 6—Impugnará. Local. 7—Caule de certas plantas. Classe de tropa. 8 — Decametro quadrado. 9 — O lado do vento (naut.). Barro macio e amarelado. Aqui. 10—Pronome pessoal. Também. Genro de Maomé. 11—Género de batráquios semelhantes aos lagartos (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 450

HORIZONTAIS: 1—Tb. Verde. As. 2—Rôr. São. Crê. 3—Alia. Roer. 4—Comprovaram. 5—Atara. Ateio. 6 — Rã. Epica. Se. 7—Ala. 8—Aos. Aru. 9—Antanaclase. 10—Atroa. Reter. 11 Rea. Ore. Asa.

VERTICAIS: 1—Traçara. Aar. 2—Bolota. Ante. 3—Rima. Petra. 4—Apre. São. 5—Es. Rapa. Não. 6—Raio. Ilha. 7—Dó. Vaca. Crê. 8—Rata. Ale. 9 — Core. Prata. 10—Areais. Uses. 11—Sermões. Era.

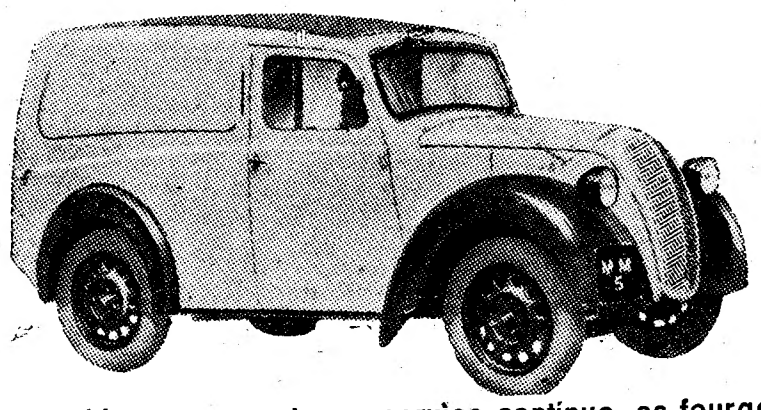
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

A casa que com a sua cozinha pura e a preços muito acessiveis melhor serve é o RESTAURANTE CLEMENTINA: Rua Jardim do Regedor, 37-1.º

FOURGONETTES MORRIS



Construídas para prestarem serviço contínuo, as fourgonettes MORRIS estão provando a suà indiscutível superioridade, em inúmeros ramos de actividade, pela sua

ECONOMIA — SEGURANÇA — ROBUSTEZ

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. ESCOLA POLITECNICA LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Obrigações de 3 3/4 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.042 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

188	387	942	1104	1256	1329	1393	1613	1656	1673
309	459	1073	1234	1310	1381	1539	1627	1666	1685
316	932								

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

1803	1839	1855	1976	2043	2096

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

2452	3658	4633	5893	6306	7919	8939	9455	10238	10944
2515	3741	4697	5926	6307	7920	8959	9487	10248	11071
2676	3753	4713	6011	6354	8084	8998	9489	10333	11080
2700	3824	4718	6047	6410	8086	9021	9512	10449	11088
3236	4271	4729	6090	6543	8105	9142	9663	10497	11159
3402	4368	4753	6148	6661	8164	9228	9710	10522	11392
3472	4432	5071	6200	6982	8557	9350	9798	10525	11433
3489	4513	5426	6212	7020	8670	9364	9817	10582	11527
3543	4562	5845	6305	7896	8828	9454	9823	10794	

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES

11644

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1950 das obrigações de 3 3/4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 8) são do valor liquido de 1$49 (9) por obrigação.

Porto, 15 de Junho de 1950.

A GERÊNCIA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Obrigações de 4 1/2 %

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.026 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

143	1226	1652	2227	2635	3450	4398	4644	5176	5870
326	1227	1836	2247	2667	3452	4400	4783	5328	5883
424	1228	1846	2309	2716	3531	4418	4839	5742	5901
568	1268	1937	2461	2872	3648	4479	4872	5780	5932
797	1341	1998	2539	2992	3744	4572	4897	5794	6032
1023	1343	2017	2542	3010	3796	4635	4912	5836	6102
1024	1375	2045	2586	3142	3815	4643	5089	5848	6105
1128	1620	2167	2596	3305	3927				

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

6238	6448	6830	7290	7800	8007	8082	8534	9355	10076
6372	6474	6976	7363	7836	8019	8280	8620	9435	10096
6385	6617	7067	7417	7857	8068	8287	8647	9745	10248
6424	6660	7177	7535	7936	8076	8310	9004	9899	10543
6426	6690	7270	7606	7940	8077	8486	9017	10038	10594

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

10987	11947	12189	12713	13362	13717	14262	14919	15451	16175
10995	12033	12231	12895	13416	13772	14390	14981	15588	16184
10999	12043	12308	13019	13455	13868	14568	15167	15605	16195
11047	12048	12324	13049	13469	13955	14680	15235	15836	17022
11258	12118	12532	13087	13560	14127	14847	15341	15882	17226
11396	12142	12559	13092	13589	14163	14906	15437	15891	17514
11421	12147	12691	13219	13706	14204	14918	15445	15950	17536

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1950 das obrigações de 4 1/2 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 12) são do valor liquido de 1$80 (4) por obrigação.

Porto, 15 de Junho de 1950.

A GERÊNCIA

Club de Foot-Ball «Os Belenenses»

Aviso convocatório

Nos termos do art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 1 de Julho de 1950, devidamente autorizada, pelas 20,30 horas, no Ginásio do Clube, situado no Campo Atletico, Rua das Casas do Trabalho, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição de corpos gerentes

Não havendo numero legal de sócios á hora marcada, a Assembleia iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com a presença de qualquer numero de associados.

Lisboa, 20 de Junho de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Carlos Paiva Raposo*

Chrysler

Penultimo modelo T. S. F., no melhor estado de conservação, vendo R. Alexandre Herculano 66.

A C. P.

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

inscreva-se na estação do Rossio para a entrega no

SEU DOMICILIO

de bilhete para o

Comboio rápido das 8-40

Mais um bom serviço da C. P.!

Domingo, 9 de Julho

EXCURSÃO DA C. P.

À barragem de Castelo do Bode-Tomar-Fátima

Comboio e autocarro

Preço 110$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

A MONTEMÓR-O-NOVO

onde se realiza neste dia a Feira Nova

Preço 55$00

Partida da estação de Lisboa Terreiro do Paço ás 9-00. Regresso á mesma estação ás 21-10.

Inscrições na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185), na Agência da «Carruagens-Camas», Avenida da Liberdade, 97 (telefone 31791) e no «Sstand» da Companhia, na Feira das Industrias, em Belem.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Obrigações de 4 % — 1948

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.825 obrigações desta Sociedade.

Foram sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES

26787	26867	26998

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES

27042	30164	31946	32977	34761	37222	39516	41289	43126	44178
27096	30173	32091	33035	35048	37607	39632	41377	43205	44202
27157	30221	32093	33276	35107	37875	39698	41408	43283	44418
27188	30507	32114	33338	35917	37941	39803	41446	43354	44482
27220	30623	32200	33368	35974	38074	39916	41536	43456	44542
27226	30656	32281	33402	36121	38096	39987	41546	43481	44571
27743	30848	32282	33430	36232	38126	39990	41870	43572	44766
27774	31174	32283	33521	36466	38161	40075	41996	43577	44971
27838	31237	32406	33598	36551	38208	40128	42217	43623	44998
28046	31278	32509	33665	36611	38550	40293	42281	43730	45121
28055	31282	32562	33666	36696	38596	40380	42603	43936	45454
28473	31443	32563	34044	36790	38699	40381	42620	43957	45475
28845	31507	32723	34094	36823	38829	40505	42622	43988	45511
29063	31530	32759	34142	36910	39173	40818	42744	44058	45611
29081	31551	32828	34153	36945	39262	40910	42828	44077	45612
29732	31794	32893	34168	36998	39424	40942	42924	44086	45766
30003	31858	32910	34530	37083	39448	41048	43042	44114	46012
30107	31867	32922	34635	37182	39449	41248	43077	44134	46013
30129									

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1950 das obrigações de 4 % emitidas por esta Sociedade, realiza-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Os referidos juros (cupão n.º 3) são do valor liquido de 1$60 (3) por obrigação.

Porto, 15 de Junho de 1950.

A GERÊNCIA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões),

Tel. 26550

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Concurso para fornecimento de material frigorífico

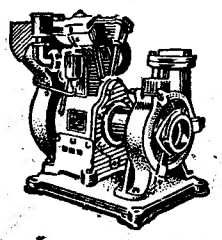
Para os devidos efeitos se avisam todos os possiveis interessados de que o prazo do concurso a que se refere o anuncio publicado em 28 de Abril ultimo foi prorrogado até ao dia 31 de Julho próximo.

Lisboa, 24 de Junho de 1950.

O PRESIDENTE

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.



UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

ROMAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

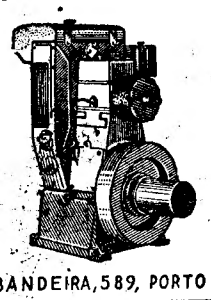
MOTORES E MOTO-BOMBAS

CONORD

A

GASOLINA, PETRÓLEO E DIESEL

DE 3,5 a 24 HP



R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

O MAIS ENÉRGICO DDT EM PÓ A 10 %

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Faleceu hoje, no hospital de S. José, o caldeireiro Jaime da Silva Ribeiro, de 28 anos, residente na Rua das Escolas Gerais, 100-2.º, que ontem caiu dum andaime, na Central Tejo.

FILMES CULTURAIS

A Escola Automovel promove amanhã, na sua sede, na Rua D. João V, n.º 2-D, ao Largo do Rato, uma sessão de cinema, com filmes técnicos e culturais, dedicada aos seus antigos e actuais alunos, ou, ainda, a pessoas de suas familias.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Domingos de Portugal» teve a amabilidade, que agradecemos, de nos comunicar que, em reunião da sua assembleia geral, foi aprovado um voto de saudação ao nosso jornal, pela colaboração que temos dispensado áquela colectividade.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra faz esta noite, ás 21 e 30, no excelente salão de festas da Rádio Peninsular, a sétima palestra sobre o corpo humano. Antes e depois da palestra, haverá um recital de canto e musica, sendo a entrada livre.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Hoje, ás 21 e 40, Rádio Renascença transmite o programa «Pela Fé e pelo Império», que inclui a informação das mais flagrantes actualidades do esforço colonial e missionário dos portugueses no Ultramar.

Bombeiros

As bodas de diamante dos Voluntários da Covilhã

COVILHÃ, 25—(Pelo telefone)—Revestiram-se do maior brilhantismo os festivais que hoje assinalaram os 75 anos da corporação de Bombeiros Voluntários da Covilhã.

Pelas 8 horas, foi içada a bandeira no quartel, estando presentes todo o corpo activo, directivo e comandantes, srs. João e António Garcia. No cemitério realizou-se uma romagem ás campas dos bombeiros falecidos, ali falando o sr. João Garcia.

Em seguida, na igreja de Santa Maria Maior, o capelão dos bombeiros celebrou missa, seguindo-se uma sessão de cumprimentos na Camara Municipal, onde usaram da palavra o comandante dos bombeiros e o presidente do Municipio, sr. dr. Carlos Coelho. Mais tarde, na tribuna erguida na placa da Praça do Municipio, efectuou-se a sessão solene, presidida pelo governador-civil do distrito, sr. dr. José Carvalho, ladeado pelo capelão dos bombeiros, comandante de Caçadores 2, dr. Gomes de Oliveira, presidente da direcção dos bombeiros e, ainda, pelo sr. dr. Carlos Coelho e esposa, D. Maria Candida Silva Pereira, que serviu de madrinha de uma nova viatura.

Na sede da corporação foi descerrado o retrato do 1.º comandante, João Garcia, na presença do sr. Jerónimo Monteiro Porto, 1.º comandante da corporação, que tem hoje 84 anos, e, ainda, pelo sr. Jerónimo Monteiro Ranito e pelos comandantes das corporações de Fundão, Guarda e Gouveia. Foram louvados alguns bombeiros e outros elevados a postos superiores.

A's 18 horas, haverá um simulacro de incêndio e, á noite, jantar de confraternização.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25º,8; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30º,3; minima, 16º,1.*

O PORTO pelo telefone

As Festas da Cidade

PORTO, 25—(Pelo telefone)—Têm decorrido com certa animação as Festas da Cidade, cujo programa, da comisão oficial, se tem cumprido normalmente.

Hoje, vai realizar-se o numero mais espectaculoso das referidas festas, o cortejo folclórico, sendo notório o interesse do publico, que desde o começo da tarde passou a ocupar os pontos de melhor visão no percurso, tais como escadarias da igreja dos Clérigos, Praça de Lisboa, Praça da Liberdade, etc.

O cortejo sai do Palácio de Cristal, ás 16 horas, percorrendo os pontos centrais, como a Rua dos Clérigos, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados, Trindade, Santa Catarina e Rua de Santo António, voltando ao ponto de partida.

A representação das autoridades e jornalistas das provincias de Pontevedra e Orense tem manifestado o seu contentamento pelo que lhes tem sido dado ver, nestes poucos dias de permanência entre nós.

Esta noite realiza-se, no salão nobre da Camara Municipal, um banquete de gala em honra das autoridades espanholas.

Amanhã, no estádio do Lima, haverá um festival desportivo militar, e á noite, efectuar-se-á o grande festival no Rio Douro.

O comandante da 1.ª Região Militar oferece, no claustro do Mosteiro da Serra do Pilar, um jantar em honra do general D. Sanjuan Otero, governador-militar de Pontevedra, e de outras individualidades.

Desastre a bordo

Esta manhã, a bordo do arrastão «Marquês de Nisa», sofreu uma queda o pescador Joaquim dos Santos Fernandes, de 32 anos, residente em Leça da Palmeira.

Recolheu ao hospital, com uma fractura e ferimentos vários.

Falecimento

Na sua residência, Avenida do Brasil, 726, na Foz do Douro, faleceu a sr.ª D. Aida Gonçalves Dias, de 69 anos, solteira, tia do sr. dr. Fernando Macedo Chaves.

O funeral, por intermédio da casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Nevogilde, efectuando-se depois a trasladação para Braga.

Desporto corporativo

Campeonato de andebol

Continuou esta manhã no Campo de Belem, com a efectivação da quarta e quinta ronda de 2.ª categoria e terceira e quarta jornada de 1.ª categoria, o I Campeonato Nacional de Andebol que forneceu os seguintes resultados: Lusalite, 4-Batalhão Sapadores Bombeiros, 0 (2.ª cat.); Lisgás, 8-S. Bombeiros, 6 (1.ª cat.); C. Santos, 10-F. N. I. Moagem, 1 (1.ª cat.)); Val do Rio marcou pontos por falta de comparência do Sindicato N. de Seguros.

VIII Campeonato de Tiro

Na carreira de tiro de Belem, prosseguiu esta manhã o VIII Campeonato Nacional de Tiro, para apuramento do campeão distrital por equipas.

Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª categoria—1.º, Fundação G. A. M., 430; 2.º, F. N. dos Produtores de Trigo, 417 pontos.

2.ª categoria—1.º, Atlantic, 441; 2.º, Fundação G. A. M., 438; 3.º, B. Pinto e Sotto Maior, 435; 4.º, B. Lisboa e Açores, 427; 5.º, F. N. Produtores de Trigo, 417; 6.º, Lusalite, 398; 7.º, Montepio Geral, 386 pontos.

Para o desempate da prova individual do 3.º, 4.º, 5.º e 6.º lugares, os resultados verificados foram os seguintes: 3.º, Domingos Rista, Açores; 4.º, José Natividade, Açores; 5.º, Flávio Gonçalves, Açores; 6.º, José Bernardes, Atlantic.

O popular Benfica

foi saudado em Constancia a caminho de Abrantes

CONSTANCIA, 25. (Pelo telefone)—A caravana do Sport Lisboa e Benfica passou aqui a caminho de Abrantes, no meio do maior entusiasmo. As dezenas de automoveis e várias camionetas que compunham a embaixada fizeram aqui uma curta paragem, para receber as homenagens dos simpatizantes locais, do Benfica.

Pelo piloto-aviador sr. António Oliveira Concha foi lida uma mensagem de saudação e ao capitão do grupo de honra do Benfica, Francisco Ferreira, foi oferecido um ramo de flores.

Em nome daquela popular colectividade agradeceu o sr. Alfredo Moura, natural desta vila.

Tribunais

O caso movimentado do julgamento de um oficial de diligências acusado de falsário

PENAMACOR, 24—Terminou ontem no Tribunal Judicial desta vila o julgamento iniciado em 17 do corrente, relativo a um processo de querela em que eram autores os srs. dr. Manuel Pires Bento e Floriano Tarrinha, e réus José João de Abreu, oficial de diligências, actualmente da Comarca de Santarém, José Pires Fatela, comerciante, e António Gomes Cabanas Junior, proprietário, estes da freguesia de Meimôa, deste concelho.

Este julgamento que apaixonou vivamente os habitantes desta vila e daquela freguesia por ao assunto estarem ligados outros processos em curso já bastante movimentados que deram origem a vários conflitos na freguesia de Meimoa, deles resultando a prisão de alguns individuos, entre eles os quais o próprio dr. Manuel Pires Bento.

Era o primeiro réu acusado de ter passado uma certidão de citação falsa quando em serviço neste julgado e os restantes de a terem assinado.

O Tribunal Colectivo, constituido pelos srs. dr. António Lopes Dias, António Augusto de Oliveira Pinto e José Seabra de Castelo Branco, foi presidido pelo primeiro, representando o Ministério Publico o delegado da comarca de Idanha-a-Nova, sr. dr. Afonso de Castro Mendes e vendo-se na tribuna dos advogados os srs. drs. João Aurélio Fragoso, de Santarém, Porfírio Augusto Junqueiro, de Fundão, o solicitador Carlos Teixeira e o primeiro autor como assistente.

Foram ouvidas inumeras testemunhas e a sentença, que absolveu os réus, condenou o referido autor e assistente, sr. dr. Manuel Pires Bento em 1.200$00 de imposto de Justiça e 500$00 de procuradoria em favor do réu José João de Abreu.

A sentença foi bem recebida pelo publico, que a aguardava com ansiedade.

Condenação de um incendiário

COVILHÃ, 25 (Pelo telefone)—Em Tribunal Colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Fernando Pereira da Silva, tendo como assessores os juizes srs. drs. Francisco Henriques da Silva e Silvino Vila Nova, e como delegado do procurador da Republica o sr. dr. Santos Silvino, foram ontem julgados Alberto Marques da Cunha e José Augusto Martins, ambos de Penalva de Alva, concelho de Oliveira do Hospital, e aqui residentes. O primeiro era acusado do crime de fogo posto, caso ocorrido em 1 de Fevereiro ultimo e, ainda, do arrombamento da residência incendiada; o segundo na acusação de ter retirado peças de mobilia da casa incendiada.

Foram patronos dos reus os srs. drs. Mário Martins e Cesário Romão, estando a acusação particular a cargo do sr. dr. João José Gomes, da Guarda.

Os queixosos são Atónio Gomes Sena e Alexandrino da Costa Gigante.

O primeiro reu foi condenado em cinco anos de prisão maior celular e á indemnização de 18 mil escudos para o Sena, 4 mil para o Gigante e 1.200 escudos de imposto de justiça; o segundo foi condenado a um mês de prisão e mil e quinhentos escudos de imposto de justiça.

O NOVO ACORDO COMERCIAL

entre Portugal e a Alemanha

Regressaram esta madrugada a Lisboa, de avião, a sr.ª dr.ª Maria Isabel Magalhães Colaço e dr. Jorge Salazar Antunes, respectivamente, representantes dos ministérios da Economia e das Finanças na missão oficial portuguesa para o novo acordo comercial entre Portugal e a Alemanha.

RICO

LEILÃO

de MOBILIAS, ESTOFOS e ADORNOS

bem como pratas, jogos de maples em tapeçaria e pele, ricos lustres de cristal e bronze, «carpettes» etc.

na AVENIDA DUQUE DE LOULE', 90, 4.º

HOJE, Domingo, às 21 h.

conforme anuncio diseriminativo no «Diário de Noticias».

Esta importante e riquissima almoeda está a cargo da

Agência de Leilões Ernesto Bento Junior

Atenção aos comerciantes e particulares

HOJE, ás 14 e ás 21 horas

IMPORTANTE

LEILÃO

de mobiliário e adornos modernos

na Rua Padre António Vieira, 21-2.º esq.

(ao Parque Eduardo VII)

Constando de esplendidas mobilias de sala, quartos e casa de jantar, móveis dispersos, carpetes, estofos, cortinados, candeeiros, livros, «bibelots», louças, vidraria fina, pratas, metais, T. S. F., máquina «Singer», casas de banho completas, fogões a gás, roupas, utensilios de cozinha, utilidades e mais recheio, tudo para vender pelas maiores ofertas por motivo de retirada imediata para Lourenço Marques, da Ex.ma Sr.ª D. Aurora Pereira Lopes.

Esta boa almoeda está a cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, L.DA

Rua da Vitória, 42 — Tel. 29880 — Lisboa

+

José Leonardo da Silva

FALECEU

Albertina dos Reis Silva e mais familia participam o falecimento do seu extremoso marido e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua de D. Estefania, 19, 2.º, dt.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

PAÇOS DE VILHARIGUES

Augusto Simões Ferreira

Familia e Amigos participam que amanhã, pelas 8 horas, se celebra, na Igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia.

+

Maria Amália de La Féria Theotónio

MISSA DO 30.º DIA

Seus Pais e demais Familia participam que mandam rezar missa, no próximo dia 27, pelas 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este acto, bem como agradecem a todas as pessoas que tiveram a atenção de lhes manifestar o seu pesar e os têm acompanhado na sua enorme dôr, quer directa, quer indirectamente e que o desconhecimento de direcções de muitas os obriga a testemunhar-lhes por este meio a sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

AS HOSTILIDADES NA COREIA

(Continuação da 1.ª página)

voando depois o aeroporto civil de Kimpo.

Uma companhia de tanques com um batalhão de infantaria blindada avançou até oito quilómetros ao Sul do paralelo 38, ás 11 e 30 da manhã. A companhia de tanques parece ter alcançado Pochon, na estrada principal para Seul, a cerca de 30 quilómetros. Há informações de intensos combates em Chunchen.—(R.).

O presidente da Coreia do Sul pede auxílio a MacArthur

TÓQUIO, 25—O presidente Syngmen Rhee, da Coreia do Sul, telefonou esta manhã ao general MacArthur apelando para que lhe fosse dado auxílio. Rhee recebeu a resposta de que iam ser enviados oficiais dos Estados Unidos, de Tóquio, hoje, para actuarem como «observadores». Um avião levantou voo pouco depois do meio-dia para o local dos combates na Coreia.

Um porta-voz da Coreia do Sul, o director das informações Clarence Ryce, considerou hoje a situação na Coreia como «guerra civil em toda a escala».

O mesmo informador disse que o presidente Rhee convocara uma reunião de emergência do seu Gabinete e que era provável que o Governo coreano do Sul fizesse a declaração oficial de guerra. O porta-voz acentuou que o seu Governo considerava a situação desesperada. A Coreia do Sul necessitava de espingardas e munições e estava a apelar para que fossem enviados aviões para fins de observação.

O porta-voz coreano calculava as baixas, até agora, em 4.000 homens de cada um dos lados, dizendo, porém, não haver ainda numeros oficiais.

Os coreanos do Norte estão a utilizar divisões regulares treinadas e equipadas pelos russos no seu ataque, em vez dos guardas especais da fronteira que ocuparam o paralelo 38 nos meses recentes, disse o informador.

Segundo cálculos aproximados, o Exército da Coreia do Norte era constituido por 180.000 homens, compreendendo duas divisões que recentemente voltaram de serviço com forças comunistas do Norte da China. As forças coreanas do Norte dispõem de 75 aviões «Stormovik», e 120 caças «Yak», de 155 tanques de 35 toneladas e 18 tanques de 10 toneladas e ainda de 30 carros blindados.—(Reuter).

A missão americana de Seul recebeu ordem de prevenção

SEUL, 25 — Todos os membros do pessoal militar americano de Seul receberam ordem para estar de prevenção na sua residência. A missão militar americana da Coreia do Sul compõe-se ao todo de 500 oficiais e soldados.—(F. P.).

SEUL, 25—John Muccio, chefe da missão americana, informou a colónia americana, numa declaração pela rádio, que estava proclamado o estado de alerta em consequência do ataque da Coreia do Norte, e recomendou ao pessoal americano que não deixe Seul. pessoal americanó que não deixe Seul. —France Presse).

Jornalistas americanos a caminho da Coreia do Sul

TÓQUIO, 25—Um avião militar americano com 11 correspondentes da Imprensa americana a bordo partiu de Tóquio para Seul, mas recebeu ordem para voltar para trás porque o aerodromo de Kimpo, perto de Seul, está a ser bombardeado. Os jornalistas já regressaram a Tóquio.—(F. P.).

O primeiro comunicado americano

WASHINGTON, 25 — O Departamento de Estado publicou uma declaração que constitui o primeiro comunicado oficial americano sobre os acontecimentos na Coreia e que diz: «Este departamento recebeu um relatório prediminar do embaixador americano na Coreia, dizendo que se travaram sérios ataques contra a Republica da Coreia provocados por forças armadas do regime comunista da Coreia do Norte. Até se receberem outros relatórios não se farão comentários». —(F. P.).

Não há tropas americanas implicadas no conflito

WASHINGTON, 25—Pouco depois da publicação do comunicado do Departamento de Estado confirmando a agressão norte-coreana e anunciando que o Governo dos Estados Unidos pedia a intervenção do Conselho de Segurança da O. N. U., o Departamento da Defesa publicava, por sua vez, uma nota oficial declarando: «Travam-se combates intensos ao longo do paralelo 38 em resultado da passagem da fronteira, ás 4 horas da manhã de hoje (hora coreana), por tropas provenientes da Coreia do Norte». A mesma nota indica que de acordo com informações recebidas, forças importantes estão a invadir a peninsula de Ongjian, deslocando-se para Leste. Estas forças comportam artilharia, tanques, infantaria blindada e unidades antitanques.

Por ultimo, lembra que os Estados Unidos apenas possuem actualmente na Coreia do Sul uma pequena missão militar e que, consequentemente, «não há tropas americanas implicadas» no conflito.—(F. P.).

Os Estados Unidos convocaram o Conselho de Segurança da O. N. U.

WASHINGTON, 25—O informador do Departamento do Estado anunciou, cerca das 3 horas, que «Os Estados Unidos pèdiram ao secretário geral das Nações Unidas que imformasse o presidente do Conselho de Segurança das Nações Unidas de que o Governo americano requer a reunião imediata do Conselho de Segurança para examinar a situação na Coreia.

Acrescentou que esta diligência foi tomada ás 2 e 30 (hora local), ou seja 6 e 30 G. M. T., e que a reunião foi pedida para esta tarde.—(F. P.).

Conferências em Washington

WASHINGTON, 25—O secretário de Estado adjunto, Dean Rusk, recebeu o embaixador da Coreia e, a seguir, conferenciou com Jessup, embaixador do Departamento de Estado e especialista dos problemas do Extremo Oriente. Miles Bond, especialista das questões coreanas, foi igualmente chamado para consultas. Dean Acheson, que está a passar o fim de semana no Maryland, é constantemente informado da situação pelo telefone.—(F. P.).

Uma declaração do embaixador da Coreia do Sul nos Estados Unidos

NOVA YORK, 25—John Myun Chang, embaixador da Coreia do Sul em Washington, informou esta manhã que o ataque da Coreia do Norte á Coreia do Sul constituia «uma acção agressiva que não podia ter sido levada a efeito sem direcção soviética».

Chang falou aos jornalistas após uma entrevista urgente com o subsecretário do Estado norte-americano, Rusk, para os assuntos orientais. O embaixador afirmou que a embaixada coreana e o Departamento de Estado norte-americano estavam a tentar reunir todos os factos sobre a situação na Corela. «Para defesa da Democracia, não creio que os Estados Unidos nos abandonem»—declarou o embaixador.—(Reuter).

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—Dizem os observadores competentes da capital que o Governo americano tem de resolver dois problemas: 1.º—As medidas a tomar para a evacuação dos cidadãos americanos da Coreia do Sul, sobretudo, mulheres e crianças, e, 2.º—As decisões mais convenientes para conter o assalto comunista da Coreia do Norte a um dos pontos considerados dos mais fracos da «frente não-comunista».

Parece haver actualmente cerca de 1.700 americanos na Coreia do Sul, sobretudo na região de Seul, sendo uns 1.000 funcionáios e os outros 700 membros das suas famílias.

Nos círculos militares diz-se que as forças da Coreia do Norte e do Sul têm, aproximadamente, a mesma importancia, ou sejam uns 100.000 homens. Crê-se que as da Coreia do Sul estão mais bem treinadas de que as do Norte, mas estas parecem ter pequena superioridade quanto aos blindados e aviões.—(F. P.).

A convocação do Conselho da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 25 — O Conselho de Segurança da O. N. U. reunir-se-á hoje, ás 18 horas (T, M. G.), a fim de examinar a situação da Coreia.—(Reuter).

Sem o auxílio americano

a Coreia do Sul não resistirá

ao ataque dos seus vizinhos do Norte

LONDRES, 25 — Nos círculos diplomáticos de Londres receia-se que esteja em realizar-se um avanço decisivo para unificar a Coreia do Norte com a Coreia do Sul, sob o «controle» comunista. Os observadores desta cidade mostram-se dispostos a interpretar as primeiras notícias como significando que a luta pela Coreia do Sul começou.

Se a Coreia do Sul estiver hoje a defrontar uma determinada decisão militar do Governo da Coreia do Norte para ocupar o Poder e derrubar o Governo anticomunista de Seul, a atitude dos Estados Unidos constitui o unico factor vital da situação. O Governo da Coreia do Norte deve encontrar-se em posição de poder contar com os recursos dos seus poderosos vizinhos comunistas, a União Soviética e a China. Os observadores desta cidade acentuam que o Governo da Coreia do Norte não poderia empreender a declaração de guerra contra o Sul sem o apoio moral e a inspiração das duas grandes potências da Asia. Nesta situação, o futuro da Coreia do Sul depende óbviamente do grau de apoio recebido presentemente de Washington. Sem um poderoso auxilio, a parte meridional da pequena peninsula coreana não terá possibilidade de resistir indefinidamente contra a Coreia do Norte, apoiada poderosamente.

Pouco auxilio positivo se pode esperar do Conselho de Segurança das Nações Unidas a favor da Coreia do Sul, visto que o Governo soviético não admite a existência da Coreia do Sul e se recusou sempre a reconhecer a existência da Comissão das Nações Unidas para a Coreia. A disputa das grandes potências sobre o malogro em unificar a Coreia constitui um daqueles problemas que, na sua fase diplomática, contribuiu para o enfraquecimento das Nações Unidas. Há, consequentemente, pouca esperança que o Conselho de Segurança possa tratar do assunto se este se deslocou do plano diplomático para o militar.

O agravamento da crise coreana, neste momento, apresenta para a Administração americana um sério problema. A invasão realizada pelo Norte virá a fazer a prova se o Governo dos Estados Unidos contou com o custo de manter a Coreia do Sul como uma testa de ponte asiática contra o comunismo. Uma nova retirada da Ásia, onde, apesar da saída das tropas de ocupação americanas há um ano, a Coreia do Sul constitui uma esfera de influência americana, incendiaria as críticas republicanas a toda a política dos Estados Unidos em relação ao Oriente.

Se se vier a provar haver intervenção activa russa e chinesa, poderá ser necessário completo auxílio militar dos Estados Unidos, embora não seja ainda a guerra. Na melhor das hipóteses, a invasão terá criado um outro escoamento dos recursos ocidentais do tipo que as potências ocidentais tiveram durante alguns anos na Grécia e estão a tentar defrontar no Sueste da Ásia. —(Reuter).

Os antecedentes do episódio coreano

(Continuação da 1.ª pag.)

citar a realização de eleições, cujo resultado permitisse conhecer os sentimentos do povo coreano.

As eleições realizaram-se em 30 de Maio deste ano, e o Partido Nacionalista do presidente Rhee, que nas anteriores, realizadas em 1948, conseguira uma representação apreciável (71 eleitos em 210 lugares da Assembleia Nacional), foi derrotado, perdendo 50 dos lugares que conquistara um ano antes. Dois dias depois (1 de Junho) o Governo de Seul promulgou uma reforma agrária revolucionária para dar satisfação ás reclamações da parte da população rural do país.

Esta medida não dissipou por completo o descontentamento que há algum tempo reina na Coreia do Sul e que tem sido o principal trunfo no jogo dos comunistas. Estes julgaram que chegara o momento de realizar os objectivos que têm em vista, refazendo a unidade nacional sob a sua direcção. No dia 9 deste mês, o Governo comunista de Pyong Yang (Coreia do Norte) dirigiu um convite ás autoridades de Seul (Coreia do Sul) e aos membros da comissão da O. N. U., que se encontram naquela cidade, para uma reunião na linha de demarcação entre as duas regiões.

Os delegados da Coreia do Norte deram conhecimento aos seus interlocutores de um apelo dirigido aos partidos politicos, ás organizações sindicais e ao Governo da Coreia do Sul, defendendo a necessidade de se realizar rapidamente a unidade da nação. O presidente da comissão da O. N. U. partiu imediatamente para o paralelo 38, onde se avistou com os dois delegados da Coreia do Norte, não conduzindo as conversações a um resultado satisfatório.

A unificação do país é o «slogan» com que o Governo da Coreia do Norte agora resolveu declarar guerra ao do Sul. O primeiro dispõe de um exército adestrado pelos russos no manejo das armas modernas, enquanto o segundo pode apenas, de momento, contar com o auxílio técnico da missão americana que, depois da retirada das tropas de ocupação, ficou em Seul. Os agentes da Republica Popular do Norte contam ainda com a colaboração activa de uma quinta coluna que na Coreia do Sul tem combatido a acção do presidente Rhee, insurgindo-se contra a influência americana e o auxilio prestado áquele país ao abrigo do Plano Marshall.

O incidente da Coreia não pode isolar-se do quadro dos acontecimentos asiáticos e ocorre na altura em que se realizaram em Tóquio importantes conversações entre os dirigentes americanos, e em que o conflito da Indochina entrou numa fase aguda, depois da vitória dos comunistas chineses.

V. Ex.ª já verificou

que nos nossos saldos não encontra sedas antigas e desbotadas? **OS SALDOS** que apresentamos na nossa muito afamada Secção na **Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado)**, são de sedas com **padrões exclusivos e actualizados.** Não deixe de verificar esta grande verdade e faça-nos na 2.ª feira, uma visita.

MIREILLE ROBERT

NI-NA

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.